

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS II
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

***“PRÁTICA DE ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXPECTATIVAS
NO
FUTURO DE UM EDUCADOR”***

Texto apresentado pela aluna Sandra M^a
Rodrigues da Costa, resultado das
experiências no Estágio Supervisionado no
final do curso, orientado pela professora
Eronides C. Donato.

Campina Grande, Junho de 1997



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2024.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, e principalmente por ter me proporcionado a oportunidade voltar a estudar e ter me inspirado sempre, no decorrer deste caminho e em todos os momentos da minha vida.

À minha família, especialmente a minha mãe, pela compreensão e incentivo que me motivou a continuar e concluir o curso.

Às minhas colegas da Prática de Ensino, pelo companheirismo e compreensão que foi uma constante em todos os momentos do nosso trabalho. O que contribuiu para superar as dificuldades e tentar fazer um bom trabalho no decorrer do curso e do estágio supervisionado.

À Nilda (Eronides), a nossa coordenadora, pela paciência com as nossas dificuldades. Que com sua orientação nos conduziu no percurso de todo o estágio supervisionado.

Aos professores e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista.

SUMÁRIO

Apresentação

Introdução

Capítulo I - Planejamento: os caminhos percorridos para a ministração
de uma aula..... 01

Capítulo II - O cotidiano da sala de aula: uma experiência
recíproca 10

Capítulo III - Uma análise sobre o livro didático e sua utilização..... 15

Considerações Finais 20

Bibliografia 21

Anexos 22

Anexo I - Planejamento do 1º grau

Anexo II - Planejamento do 2º grau

Anexo III - Planos de aula do 2º grau

Anexo IV - Planos de aula do 1º grau

Anexo V - Textos do 2º grau

Anexo VI - Textos do 1º grau

Anexo VII - Exercícios escritos da 5ª série

Anexo VIII - Exercícios e provas 2º grau

7 Anexos IX - Recursos Didáticos

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo mostrar os passos do trabalho desenvolvido conjuntamente na Prática de Ensino e no Estágio Supervisionado, pelos estagiários em licenciatura do curso de história do semestre 97.1.

Esperamos que possamos contribuir para que futuros formandos reflitam sobre o mesmo. E procurem superar obstáculos para a realização dos seus sonhos como futuros educadores.

INTRODUÇÃO

A prática de ensino de história nos 1º e 2º graus, apresenta pontos falhos tais como a falta de integração entre as escolas e o oferecimento de um tempo ínfimo para que o estagiário tenha condições de realizar um bom trabalho no decorrer do seu estágio.

Durante o nosso estágio percebemos o grande desafio que nos espera. Pois a realidade das escolas públicas é muito diferente da encontrada na Universidade, o que dificulta a realização de um trabalho satisfatório por parte do estagiário.

Diante da nossa proposta de trabalho, o presente relatório está dividido em 3 partes, nas quais mostraremos todos os passos do processo de ensino-aprendizagem que realizamos na nossa prática de ensino nas "Escola de 1º e 2º graus Ademar Veloso da Silveira".

No primeiro capítulo mostraremos que é possível fazer um planejamento trabalhando conceitos que nos proporcionaram a oportunidade de preparar aulas sob uma perspectiva crítica e reflexiva.

No segundo capítulo falaremos das nossas experiências no Estágio Supervisionado, das nossas expectativas e dificuldades.

Como também do nosso primeiro contato com a realidade da escola pública e dos alunos.

No terceiro capítulo faremos uma discussão sobre a utilização do livro didático e como este aborda o processo de avaliação.

I CAPÍTULO

Planejamento: os caminhos percorridos para a ministração de uma aula.

Neste capítulo pretendemos falar um pouco sobre o nosso planejamento no estágio supervisionado.

O planejamento é uma atividade do professor, é um meio para se programar suas ações, ou seja, é o momento de fazer as previsões das atividades didáticas em termos da sua organização em face dos objetivos propostos.

Portanto, a ação de planejar é uma atividade consciente de previsão das ações do professor, fundamentadas em suas opções metodológicas. Segundo Proença:¹

“A manifestação do ensino é uma necessidade decorrente da concepção do processo didático como uma ação cientificamente conduzida para alcançar finalidades educativas (1990: 149)”.

Com isso ela chama atenção para a importância do planejamento e de sua coerência com os conteúdos. Pois é a partir do planejamento que o professor direciona sua metodologia na sala de aula. E ainda citando a mesma autora²:

¹ - Cf. PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar - Aprender História - Questões de Didática Aplicada*. Lisboa. Livros Horizonte. 1990

² Cf. PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar - Aprender História - Questões de Didática Aplicada*. Lisboa. Livros Horizonte. 1990

"O professor lida com um conjunto de conteúdos programáticos que deve transmitir aos seus alunos, procurando através dessa transmissão desenvolver uma série de capacidades e competências. (1990:149)"

Portanto, o planejamento é muito importante para o bom desempenho do professor e do aluno e não deve ser deixado ao acaso.

Principalmente no ensino de 1º e 2º graus. Pois entre as preocupações do professor de história como é o nosso caso, deve estar presente a consciência de que a partir do planejamento e sua metodologia em sala de aula estará tentando formar cidadãos conscientes e críticos para atuar na sociedade. Segundo Kenski³:

"O projeto educativo desenvolvido na escola deve ter como premissa básica o alcance de objetivos... que possibilitem o acesso aos conhecimentos necessários à formação de uma consciência crítica, que os liberte da fragilidade e impotência diante do poder e da dominação. (1996:136)".

Portanto, o professor consciente da importância do seu trabalho em sala de aula, principalmente da formação de cidadãos para atuar na sociedade precisa escolher conteúdos que devam contribuir para o objetivo de sua disciplina, ou seja, a formação de indivíduos conscientes, críticos e capazes de orientar o seu próprio aprendizado.

Levando em consideração essas preocupações, o profissional da educação deve planejar de maneira cuidadosa. Como sabemos, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções

³ Cf. KENSKI, Vani Moreira. *Repensando a Didática*. 11ª ed.. 1996

teórico-metodológicos e de nossas ações. Portanto, é necessário pensar sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho.

Isso significa que os elementos do planejamento escolar, os objetivos, conteúdos e metodologia, devem estar coerentes com nossa proposta teórico-metodológica. Segundo, Felgueiras:⁴

"... o papel do professor é o de alargar os interesses dos alunos para campos mais vastos e ainda não conhecidos por eles. Pensar em educar é sempre propor que valorizamos na vida, desejamos do homem e que pretendemos comunicar às gerações mais jovens. (1994: 39)".

Portanto, ao planejar não fazemos de forma neutra, ou seja, colocamos também nossas concepções políticas. E isso se reflete na nossa posição em sala de aula, e na nossa metodologia.

Diante dessas reflexões deu para perceber que o nosso planejamento foi especial e uma experiência nova para nossa turma.

E foi pensando em preparar nossas aulas de maneira clara e dinâmica, que nossa turma, consciente das dificuldades e limitações de cada um, decidiu trabalhar em conjunto.

Essa integração foi gratificante pois colocávamos nossas dificuldades e ao mesmo tempo ajudávamos um ao outro a superá-las e entre erros e acertos conseguimos elaborar o nosso planejamento de ensino.

⁴ Cf. FELGUEIRA, Margarida Louro. *Pensar a História. Repensar o seu Ensino. A disciplina de história no 3º ciclo de ensino básico. Alguns princípios orientadores da metodologia do ensino*. Portugal. Ed. Porto. 1994

A partir das discussões com nossa orientadora, decidimos construir nossas aulas com a preocupação de reelaborarmos os conteúdos que encontramos nos livros didáticos.

Segundo Felgueiras⁵:

"No que ao programa de história diz respeito, a seleção tem de ter em conta as finalidades que lhe são atribuídas no currículo: como um contributo para uma educação geral, para o desenvolvimento pessoal do aluno. (1994: 43)".

Portanto, estávamos conscientes que teríamos de seguir os conteúdos exigidos pelo currículo da escola, no entanto decidimos selecionar os conteúdos que encontramos no livro didático a partir do eixo cultural e não como encontramos na maioria dos livros didáticos que trabalham a partir da problemática econômica.

Sempre trabalhando em conjunto decidimos elaborar objetivos gerais e específicos a partir de conceitos que estivessem de acordo com nossa proposta teórico-metodológica em que não se dá ênfase ao modelo da história oficial que exalta heróis e personalidades.

Para isso fizemos o nosso planejamento a partir de um corte temporal e conceitual. Isso significa dizer que a partir do corte temporal planejamos nossas aulas trabalhando um determinado tempo histórico, por exemplo, na 5ª série o nosso planejamento foi de 1500 a 1822.

⁵ Cf. FELGUEIRA, Margarida Louro. *Pensar a História. Repensar o seu Ensino. A disciplina de história no 3º ciclo de ensino básico. Alguns princípios orientadores da metodologia do ensino*. Portugal. Ed. Porto. 1994. A autora chama a atenção de verdade histórica "não no sentido de "verdade necessária" mas no sentido de "atestado pela observação e experiência, sendo para todos os fins práticos certa". p. 43 (nota 71)

A partir do corte conceitual, optamos pelos conceitos que fazem parte da teoria foucaultiana, como por exemplo os conceitos de estratégias, disciplinarização e relação de poder.

Segundo Proença⁶:

"... os esquemas conceptuais são, pois, as idéias subjacentes à organização de um programa, dependentes das posições pedagógicas e filosóficas dos seus autores... e decorrem das opções dos autores face a um determinado conceito de História e do seu ensino (1990:151)".

Portanto, a escolha dos conceitos que utilizamos no nosso planejamento foi feito de acordo com a nossa proposta teórico-metodológica e foram trabalhados nas aulas com o objetivo de fazer os alunos pensarem e refletirem o conhecimento.

Também como uma tentativa de desmistificar a história distante da realidade dos alunos, a história das datas e dos "heróis", tentando mostrar aos alunos que é possível fazer a relação da história com o presente com a sua realidade e que estes são agentes da história.

Para isso selecionamos os conteúdos que possibilitassem aos alunos conhecimentos para elevar a compreensão da realidade e a formação de convicções e princípios para a sua vivência em sociedade.

Fica mais fácil trabalhar estes conteúdos, através dos conceitos, pois estes nos proporcionaram oportunidades de fazer a relação do tema da aula com o cotidiano dos alunos, como também de criticar fatos históricos tidos como "verdades" inquestionáveis.

No planejamento que fizemos para a 5ª série elaboramos um objetivo geral em que discutimos o processo cultural e as relações de

⁶ Cf. PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar .Aprender História - Questões de Didática Aplicada*. Lisboa. Livros Horizonte. 1990

poder a partir das estratégias de disciplinarização que os portugueses impuseram aos nativos no Brasil colônia até a Independência (ver anexo 1).

E objetivos específicos deveriam estar coerentes com o objetivo geral, como por exemplo, no momento em que discutimos a chegada dos europeus procurando perceber as estratégias de disciplinarização usada por eles no primeiro contato com os nativos.

Já para o 2º grau tentamos elaborar um objetivo geral em que discutimos as transformações ocorridas no Brasil devido as mudanças de mentalidade que se deram na Europa do século XV ao XVIII.

E objetivos específicos tentamos mostrar o processo de desenvolvimento da América em relação à mudança de mentalidade do contexto europeu do século XV (ver anexo 2).

Utilizamos conteúdos que estivessem coerentes com a nossa perspectiva teórico-metodológica, em que tentamos fazer com que os alunos tivessem prazer e motivação para estudar história e com isso fossem adquirindo uma visão crítica da sociedade.

Segundo Freire⁷:

"... Fazer a história significa estar presente e não simplesmente, estar representando (1981:29)".

Nós, educadores, devemos mostrar também aos alunos de história que ela tem uma dinâmica que está intrínseca na realidade vivida por cada um.

Com essa preocupação, nós discutimos os roteiros de nossas aulas para que os conteúdos estivessem coerentes com os objetivos propostos nos nossos planos.

⁷ Cf. FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra

Uma outra preocupação foi como deveríamos trabalhar os conceitos, pois estávamos conscientes das dificuldades que iríamos enfrentar em decorrência de estarmos ministrando aulas a turmas que estavam acostumadas a outra metodologia.

Para elaborar nossas aulas precisamos fazer uma seleção dos livros didáticos que iríamos utilizar. Ao fazermos uma análise historiográfica sobre os conteúdos percebemos que o Marxismo era a corrente que predominava.

Para estar coerente com a nossa proposta de trabalho fizemos uma seleção em torno dos conteúdos pois no nosso plano decidimos trabalhar com a história das mentalidades e na maioria dos livros didáticos esse tema não é trabalhado. Apesar de que, alguns autores já estão introduzindo de maneira tímida esse tema nos seus livros.

Pesquisamos em vários livros, tanto de 1º como de 2º graus, como de 3º para enriquecer as nossas aulas com informações interessantes. Mas, a dedicação maior se deu em torno dos livros didáticos de Carlos Guilherme Motta e José Jobson Arruda por serem mais coerentes com a nossa perspectiva metodológica.

Apesar de precisarmos seguir o livro didático devido a exigência do currículo da escola e da escolha de trabalho do professor da disciplina, tentamos fazer uma seleção do conteúdo que nos interessava nos vários livros pesquisados.

A partir disso, planejamos nossas aulas (ver anexo 3-4), como também construímos nossos próprios textos (ver anexo 4-5) de acordo com o corte temporal e conceitual da nossa proposta de trabalho.

Depois de fazermos o levantamento bibliográfico e planejarmos nossas aulas, começamos a discutir sobre a metodologia que iríamos utilizar em sala de aula.

A nossa orientadora chamou a nossa atenção para que devéssemos preparar recursos didáticos, com o objetivo de despertar a curiosidade dos alunos, como também que seria interessante prepararmos esquemas para melhor fixação dos conteúdos pelos alunos.

Para perceber se houve aprendizado ou não elaboramos exercícios escritos (ver anexo 6) para os alunos responderem, como também pedimos que elaborassem pequenos textos sobre a aula ministrada.

Utilizamos aula expositivo-dialogada e trabalhamos também com tema gerador⁸ como forma de incentivar os alunos a questionar alguns fatos tidos como "verdades" na história.

Nas nossas aulas utilizamos também o método comparativo, para comparar situações do presente com o passado.

Como também tivemos toda preocupação em explicar de maneira mais simples possível os conceitos utilizados, pois nossa orientadora nos chamou atenção para o fato de que era uma coisa nova para eles.

Na avaliação que utilizamos tentamos inovar, ou seja, tentamos fugir das perguntas objetivas, evidentes que os professores costumam fazer. O nosso objetivo era fazer os alunos pensarem, criticarem e não copiarem do mesmo jeito que estava no texto.

Esta foi uma grande pretensão de nossa parte, pois deve-se levar em consideração que estagiamos em turmas que estavam acostumadas a outro método de ensino.

E com tão poucas aulas não seria possível mudar o que o seu professor vinha fazendo.

⁸ Através do tema gerador *descobrimto* fizemos um questionamento sobre o fato. para os alunos refletirem se realmente foi um descobrimento ou um encontro.

O importante é que tentamos elaborar perguntas para motivá-los a pensar, analisar e criticar e se na nossa primeira tentativa não conseguimos grandes progressos, com certeza deixamos uma "sementinha" em suas mentes.

Pois tentamos passar para os alunos através da avaliação a inserção do aluno no processo de construção do conhecimento e não a idéia do conhecimento pronto e acabado que é produzido nas salas de aulas das escolas de 1º e 2º graus, como sentimos através das respostas dos alunos nos exercícios e provas (ver anexo 7) que ministramos nas turmas que estagiamos.

No próximo capítulo falaremos mais detalhadamente sobre este ponto, pois iremos relatar sobre nossas experiências em sala de aula.

II. CAPÍTULO

O Cotidiano da Sala de aula: uma experiência recíproca

Nesta parte do trabalho falaremos um pouco de nossas experiências na sala de aula.

O período 97.1 começou no dia 10 de março, e esperávamos a nossa primeira aula de prática de ensino com apreensão, pois esse era considerado o momento mais temido do nosso curso.

Era o momento de praticar, de ir as escolas, de ter o nosso primeiro contato com os alunos de 1º e 2º graus.

O motivo de tanta apreensão era em decorrência da nossa falta de experiência com turmas de 1º e 2º graus, e de tanto ouvir falar que os alunos não gostavam das aulas de história, a nossa preocupação era ministrar aulas interessantes que estimulassem os alunos a participarem de nossas aulas.

O nosso curso, apesar de ser licenciatura, deixa muito a desejar no sentido de preparar o aluno para ministrar aulas nos 1º e 2º graus. Pois apesar de fazermos "seminários", ficam lacunas que só o ambiente de uma escola de 1º e 2º graus consegue preencher.

E esse contato, infelizmente só vamos ter no final do nosso curso, ou seja, no último período é que podemos colocar a disciplina tão temida: *a prática de ensino de história na escola de 1º e 2º graus*.

Em todas as aulas de nossas colegas fazíamos o possível para estarmos presentes, numa tentativa de apoiar no que fosse possível.

A nossa primeira aula foi no 3º científico e o que encontramos foi uma turma inquieta que ficou surpresa com a nossa presença na sala de aula, pois fomos substituir o professor da disciplina.

Isso fez com que num primeiro momento os alunos não levassem a sério a aula. Mas no decorrer da exposição eles começaram a se interessar e para nossa surpresa até participar da aula.

Esse primeiro contato com os alunos do 2º grau foi uma surpresa tanto para nós como para eles.

A turma que escolhemos foi o 2º científico e trabalhando em conjunto tentamos fazer uma ponte entre os acontecimentos da Europa e do Brasil na Idade Moderna, e ficou muito interessante.

Isso significa que procuramos fazer os alunos perceberem que os acontecimentos da Europa no início da Idade Moderna não estavam desligados do que estava acontecendo no Brasil, ou seja, a posse de terras, a exploração de nossas riquezas e a devastação de nossas florestas foram conseqüências das transformações que estavam ocorrendo na Europa.

Com essa turma houve empatia recíproca desde o primeiro dia de aula, isso porque eram alunos que participavam das aulas e percebemos que estavam bem interessados em aprender, em discutir e colocar para nós, os estagiários, os seus conhecimentos sobre o assunto da aula.

Através dos exercícios de avaliação e da prova que ministramos nessa turma, percebemos as limitações dos alunos através dos erros de ortografia e do hábito de fazer cópias do texto para responder as questões (ver anexo 7).

Apesar de participarem das aulas, os alunos, principalmente do 2º científico não estão habituados a criticar e a elaborar as respostas.

Não se deve generalizar pois existem exceções, alguns alunos conseguiram elaborar respostas interessantes, o que nos surpreendeu agradavelmente.

A experiência no 1º grau foi muito interessante, a turma que ministramos aula foi de 5ª série. Era uma turma feminina⁹ e muito carinhosa, a recepção foi gratificante para a nossa experiência como estagiários do curso de história.

Nesta turma houve participação por parte das alunas e grande interesse em responder aos exercícios de avaliação.

Como nas outras turmas, percebemos as limitações de algumas alunas, que se refletiu através das respostas dos exercícios, o que constatamos foi erros de ortografias, como também o hábito de copiar do texto as suas respostas (ver anexo 6).

No decorrer do período que passamos estagiando na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Ademar Veloso da Silveira", percebemos a falta de compromisso com a educação dos professores que ministram aula nesta escola.

Na realidade o nosso estágio foi prejudicado também pela falta de compromisso dos diretores, pois nos deparamos com uma escola que está fazendo revezamento de turmas, por falta de carteiras.

Este fato permite que a direção libere os alunos para irem para casa. Outro exemplo é a falta d'água, como sabemos a falta d'água é comum e portanto esse é outro motivo para não haver aulas.

Outro problema que enfrentamos foram os feriados que ocorriam na quinta-feira e como a sexta era considerado "imprensado" não havia aula.

⁹ Este ano a diretora separou as meninas dos meninos com o argumento de que turmas de sexos diferentes prejudicavam o aprendizado.

E entre um feriado e outro, falta d'água e paralisação, nós precisamos falar com professores de outras disciplinas para nos ceder suas turmas para concluirmos nosso estágio.

O que deu para perceber também, foi que o discurso de que os alunos não se interessam pelas aulas é falso.

Não vamos dizer que conseguimos grandes participações ou progressos, pois estamos conscientes das nossas limitações como estagiárias.

Mas tentamos e conseguimos algum retorno por parte dos alunos, durante o pouco tempo disponível que conseguimos na escola para ministrar nossas aulas.

O que falta são os professores se conscientizarem que precisam mudar sua metodologia e tentar mudar a concepção de que os alunos são meros receptores de um conhecimento dado, de uma história pronta e acabada, cheia de mitos, de fatos que são colocados como verdades absolutas. Excluindo a sua capacidade de fazer considerações sobre o tema da aula.

Diante de tantos atropelos, pode-se imaginar o sentimento de frustração por não termos conseguido seguir um plano de aula tão discutido e planejado nos seus mínimos detalhes.

Foi nossa primeira experiência profissional na qual conseguimos superar alguns limites e esperamos que com a prática cotidiana consigamos fazer um trabalho satisfatório com os nossos alunos.

Porque a educação brasileira é problemática e se tratando do ensino nas escolas públicas existem obstáculos que o profissional da educação precisa superar.

Os professores de história precisam aperfeiçoar e pelo menos tentar mudar a sua concepção de uma história que é considerada tradicional, chata e desinteressante e para ministrar aulas de história

onde há o incentivo a fazer reflexões sobre os problemas sociais, onde a criança possa sentir-se sujeito da história e cidadão que se reconhece no processo social, é necessário que o professor aproveite as experiências cotidianas dos alunos.

No próximo capítulo falaremos sobre os livros didáticos e os problemas que encontramos, principalmente em termos de avaliação.

III CAPÍTULO

Uma Análise sobre o Livro Didático e sua utilização

Neste capítulo pretendemos falar sobre o uso do livro didático, porque esta temática esteve presente durante todo o nosso trabalho.

Como sabemos, o profissional da educação precisa seguir os programas dos currículos das escolas e bem ou mal o livro didático nos dá as diretrizes desses programas.

Durante o nosso planejamento analisamos vários livros didáticos e percebemos que a maioria destes tentam passar para o aluno uma visão narrativa e factual do processo histórico, tendo como ponto central os acontecimentos políticos com seus mitos e "heróis".

Sabemos que o livro didático é um dos canais de transmissão mais utilizado nas salas de aulas pelos professores. E a tendência geral é reproduzir aquela história em que se sucumbe fatos pitorescos com seus personagens retratando os vultos históricos e os "heróis" da história.

Não estamos sugerindo que o professor não utilize o livro didático, mesmo porque ele precisa seguir determinados programas.

O importante é que os professores utilizem os conteúdos com coerência e escolham uma abordagem que lhe é mais favorável.

O professor pode utilizar um livro didático que siga uma ideologia diferente da sua. Através da sua ideologia ele pode dá uma conotação completamente diferente, ou seja, através de uma visão crítica, o professor deve incentivar os alunos a refletirem, a criticarem determinados fatos que aparecem como verdades absolutas.

Percebemos que a maioria dos livros didáticos deixam de lado a história dos movimentos sociais, da vivência dos operários e da cultura, dando ênfase a uma história voltada para o econômico.

Nesta análise não podemos deixar de falar que detectamos algumas exceções. Principalmente em termos de 2º grau, pesquisamos alguns livros que de maneira tímida tentaram se deslocar dessa história econômica e factual para dá outro enfoque à história, como por exemplo, a história das mentalidades, do cotidiano e das sensibilidades.

O professor para desempenhar um bom trabalho em sala de aula precisa estar consciente das limitações do livro didático e tentar consultar outras fontes para preparar suas aulas.

Estamos conscientes das dificuldades de se trabalhar principalmente nas escolas públicas, pois sentimos isso de perto durante nosso estágio supervisionado.

Mas, vale a pena tentar. E concordamos com professor Francisco Alencar¹⁰ que diz:

"... a saída é os professores trabalharem com textos literários, música popular, história em quadrinhos, dramatização e jogos".

Segundo o professor Alencar, os alunos compreenderão mais rápido os temas explicados dessa forma do que através dos métodos tradicionais.

Ele chama atenção também para o rico repertório de músicas populares que nós temos, que retratam episódios de revoltas populares na história mais recente do Brasil.

¹⁰ - Cf. ALENCAR, Francisco. *É Possível Superar as Limitações dos Livros?* Depoimento a Maria Helena G. Pereira. In: Revista Nova Escola, nº 45

O professor com um pouco de imaginação e vontade de inovar, encontra várias maneiras e material para ministrar uma aula interessante.

No lugar de fazer uma cópia dos conteúdos do livro didático, o professor que tem compromisso com a educação, deve procurar incentivar os alunos a pesquisar e relacionar os temas com seu cotidiano.

Dessa maneira ele desperta a imaginação do aluno. E com isso o seu interesse pela sua história e pelos acontecimentos históricos mundiais, ou seja, o professor deve procurar perceber a realidade dos alunos para associar aos novos conhecimentos.

Outro problema que percebemos nos livros didáticos foi no que diz respeito a avaliação.

Na maioria dos livros didáticos pesquisados, a avaliação vem na forma de relacionar a coluna, complete a frase ou assinale com um x.

É um tipo de avaliação em que o aluno vai ao livro e encontra a resposta sem precisar criticar ou analisar o que ele está respondendo como certo.

São raras as perguntas em que o aluno precisa pesquisar e elaborar uma resposta subjetiva.

Esse tipo de avaliação é o retrato da forma como o ensino de história vem sendo ministrado nas escolas, principalmente nas escolas públicas.

Esse foi um dos problemas enfrentados por nós, no nosso estágio supervisionado.

A partir das nossas avaliações através de exercícios e provas, sentimos as dificuldades, tanto dos alunos de 1º como de 2º graus, em responder a perguntas em que precisavam analisar e colocar sua opinião.

No decorrer de nossa prática de ensino, fizemos questão de elaborar nossas próprias questões, tentando fugir desses métodos tradicionais.

Existe uma grande preocupação em torno da avaliação. Isso porque, avaliar no que se refere a ensino-aprendizagem, é uma tarefa complexa e difícil.

O ato de avaliar está presente em todos os momentos da vida humana. A todo momento as pessoas na maioria das vezes, são definidas a partir de julgamentos provisórios.

O dia-a-dia da sala de aula não se separa do cotidiano de cada uma das pessoas que aí se relacionam. Portanto, o ato de avaliar está sempre presente nos momentos desfrutados pela classe.

Isso porque o processo avaliativo está sempre presente no cotidiano da sala de aula, ou seja, existe a avaliação por parte do professor, como também por parte dos alunos, pois estes avaliam o professor em toda a sua dinâmica em sala de aula.

Para ter segurança ao avaliar seus alunos, o professor deve ter a preocupação em alcançar objetivos que correspondam aos interesses e necessidades dos alunos. Estimulando a formação de uma consciência crítica.

Deve também sempre questionar o valor do trabalho que está realizando com seus alunos. Como está fazendo e o que deve mudar para formar pessoas críticas e capazes de orientar o seu próprio aprendizado. Dessa maneira está tentando desmistificar o trabalho pronto e acabado encontrados no livro didático.

A avaliação é um processo que se dá nas relações de sala de aula, o professor deve estar atento ao comportamento dos alunos em termos do aprendizado dos conteúdos.

E deve incentivá-los a participar e manifestar suas dúvidas com relação ao tema da aula.

Neste sentido o ato de avaliar se torna democrático, em que o aluno é incentivado a elaborar respostas criativas e subjetivas e não repetir conteúdos como se fosse um mero receptáculo de informações.

É um ser pensante e portanto capaz de dar sua opinião, tanto em sala de aula como fora da escola, na sua relação com outras pessoas. Segundo Kenski¹¹:

"O professor e o aluno devem participar de todo o processo de avaliação. Nesse processo não devem estar em julgamento apenas o grau de aprendizagem alcançado pelo aluno mas, também, muitos outros questionamentos (1996: 140)".

Portanto, o ato de avaliar é amplo e inclui toda a vivência do aluno em sala de aula. Cabe aos profissionais da educação tentar fazer uma avaliação que também inclua o seu desempenho em sala de aula, pois a avaliação inclui uma grande variedade de evidência que vai além do exame usual de "papel e lápis".

¹¹ - Cf. LOPES, Antônia Osima. et all. *Repensando a Didática*. São Paulo: Papirus editora. 1996

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao término desse trabalho, ficou claro para nossa turma como é importante para o crescimento de cada um, o trabalho que é realizado conjuntamente.

Diante das dificuldades que enfrentamos, procuramos ultrapassar os limites que encontramos e cumprir com as nossas atividades no campo do estágio supervisionado.

Percebemos também que o ensino de história pode e deve ser realizado de uma maneira crítica e reflexiva.

Em que o aluno é um ser pensante e deve ser visto pelo professor como uma pessoa capaz de participar e colocar sua opinião sobre o tema da aula.

Pois o professor de história tem como função a formação de indivíduos capazes de atuar em sociedade e para isso é necessário fazer com que este analise os fatos que são considerados na história como verdade inquestionável.

Para isso é fundamental trabalhar a história de forma que possibilite o aluno a compreender que o presente é o resultado de um longo processo, em que o econômico, o social, o político, o cultural, o cotidiano e as mentalidades tiveram sua importância.

O profissional da educação precisa ter consciência de que é um elemento de mudança e que é o momento de repensar seus métodos e suas crenças e realizar um trabalho que contribua para a formação de cidadãos aptos para atuar na sociedade.

Portanto, é necessário refletir sobre o ensino público, especialmente sobre o ensino de história que é a base para que os alunos analisem criticamente sobre sua realidade.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Francisco. *É Possível Superar as Limitações dos Livros?*
Depoimento a Maria Helena G. Pereira. In: Revista Nova Escola, nº 45

ABUD, Kátia Maria. *O Livro Didático e a Popularização do Saber Histórico.*
In: SILVA, Marcos A. da. (org.) *Repensando a História.* Rio de Janeiro:
Marco Zero, 1984, ps. 81-83.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. *Repensar a História. Repensar o seu Ensino.*
Porto: Porto editora, 1994

FUNARI, Pedro PauloA, ALVES, Júlia F. *O Ensino de História no 2º Grau:
uma experiência.* Campinas: IFCH / Unicamp, dez. 1995

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática* (coleção Magistério 2º grau - série
Formação do Professor). São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antônia Osima et all. *Repensando a Didática.* São Paulo: Papyrus
editora, 1996.

PROENÇA, M. Cândida. *Ensinar / Aprender História - Questões de
Didática Aplicada.* Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA PARAÍBA

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA/ ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

(UFPB - CAMPUS II.)

SÉRIE: 5º - TURMA: - TURNO:

Plano de Curso

Sandra Maria R. Costa

Campina Grande

1997

PLANO DE CURSO - 5ª SÉRIE

Objetivo Geral

Discutir o processo cultural e as relações de poder a partir das estratégias de disciplinarização que os portugueses impuseram aos nativos no Brasil-colônia até a Independência.

I UNIDADE

- Objetivos Específicos

- Discutir a chegada dos europeus procurando perceber as estratégias de disciplinarização usada por eles no primeiro contato com os nativos;

- Estudar o processo de rompimento cultural através do uso de roupas, de incorporação de uma nova língua, de hábitos alimentares, de uma nova forma de trabalho e novos valores religiosos, implementados pelos portugueses.

CONTEÚDOS

1 - O primeiro contato: choque de cultura

2 - Imposição a comunidade indígena de uma cultura ocidental a partir de uma visão europocêntrica.

II. UNIDADE

Objetivo Específico

- Discutir o modelo implementado pelos portugueses no Brasil - Colônia, a partir das estratégias administrativas, políticas e de trabalho.

Conteúdos

- 1 - Pau-brasil: início da destruição de nossas florestas;
- 2 - Nova fonte de riqueza: a cana-de-açúcar;
- 3 - Incorporação do trabalho escravo;
- 4 - Expansão sertaneja: tentativa de mudança da cultura indígena.

III Unidade

Objetivo Específico:

- Discutir sobre as formas de resistência ocorridas no Brasil - Colônia, refletindo sobre a mudança de mentalidade que influenciou essas lutas.

Conteúdos

- 1 - Movimentos de resistência contra a condição de colônia.
- 2 - As novas idéias de libertação que fez germinar as lutas pela Independência do Brasil.

IV Unidade

Objetivo Específico:

- Discutir o processo de construção da nação brasileira e suas estratégias para sua legitimação.

Conteúdos

- 1 - Identidade nacional: valorização da cultura indígena e sertaneja
- 2 - Construção de símbolos para a consolidação da identidade nacional.

Metodologia

A partir da proposta teórica-metodológica de trabalharmos uma nova visão histórica tendo como eixo uma perspectiva cultural, iremos expor os conteúdos enfatizando os conceitos de disciplinarização e estratégias.

Metodologicamente, pretendemos utilizar mapas, gravuras e textos mimeografados, através de aulas expositivo-dialogadas levando em consideração a realidade dos alunos.

Avaliação

Avaliação contínua, através de exercícios mimeografados, colagens e pinturas.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA PARAÍBA

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Maria R. Costa (UFPB - Campus II)

SÉRIE: 5º TURMA: TURNO:

Unidades.....

Número de alunos:

PLANO DE UNIDADE

Objetivo Geral

Discutir o processo cultural e as relações de poder a partir das estratégias de disciplinarização que os portugueses impuseram aos nativos, do Brasil - colônia até a Independência.

I Unidade

Objetivos Específicos:

1 - Analisar a chegada dos europeus, discutindo as especificidades culturais dos portugueses e dos nativos a partir do encontro destas culturas.

2 - Discutir a cultura indígena e suas especificidades : vestuário, alimentação, religião e trabalho.

Conteúdo

- O primeiro contato: choque de cultura

Objetivos Específicos

1 - Estudar as estratégias utilizadas pelos portugueses para impor uma mudança cultural, como por exemplo: imposição de uma nova religião, novo ritmo de trabalho, mudança no vestuário e na alimentação.

2 - Analisar o intercâmbio cultural ocorrido na relação dos europeus com os nativos.

Conteúdo

- Imposição à comunidade indígena de uma cultura ocidental, a partir de uma visão europocêntrica.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica-metodológica citada no nosso plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da primeira unidade utilizando mapas, gravuras, textos mimeografados e dinâmicas.

Avaliação

Avaliação contínua, através de exercícios mimeografados e pintura.

II. Unidade

Objetivo Específico:

1 - Analisar o processo de destruição das riquezas brasileiras, refletindo sobre as estratégias utilizadas para a retirada do pau-brasil.

Conteúdo

- Pau-brasil: início da destruição de nossas florestas

Objetivo Específico

1 - Analisar a importância da implantação do cultivo da cana-de-açúcar no Brasil-colônia e suas repercussões para a cultura brasileira.

Conteúdo

- Nova fonte de riqueza: a cana-de-açúcar

Objetivo Específico

1 - Discutir a necessidade de novos trabalhadores para o cultivo da cana-de-açúcar e suas influências na cultura brasileira.

Conteúdo

- Incorporação do trabalho escravo

Objetivo Específico

1 - Analisar o processo de expansão sertaneja, discutindo uma nova disciplinarização do trabalho indígena.

Conteúdo

- Expansão sertaneja: tentativa de mudança da cultura indígena.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica-metodológica citada no nosso plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da segunda unidade utilizando mapas, gravuras e textos mimeografados.

Avaliação

Avaliação contínua, através de exercícios mimeografados e colagem.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA PARAÍBA

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA/ ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

(UFPB - CAMPUS II.)

SÉRIE: 2º Grau - 2º ano Científico - História Geral

TURMA: - TURNO:

Plano de Curso

Sandra Maria R. Costa

Campina Grande

PLANO DE CURSO -
2º Científico - História Geral

Objetivo Geral:

Discutir as mudanças de mentalidade europeia e suas estratégias para atingir uma nova concepção de mundo e de homem ocorrida a partir do Renascimento Cultural do século XV, refletindo a nova filosofia de vida e de trabalho que se consolidou no imaginário europeu do século XVIII com o Iluminismo.

I Unidade

Objetivo Específico

Discutir os valores sociais e culturais que ocorreram no contexto europeu a partir do séc. XV, refletindo sua importância no universo mental da sociedade.

Conteúdo

- 1 - As inovações técnicas: na arte da guerra e da navegação;
- 2 - Inovações do meio cultural, artístico e científico;
- 3 - Ampliação do imaginário geográfico.

II. Unidade

Objetivo Específico

Refletir sobre a ruptura do imaginário medieval que influenciou numa nova visão sobre o mundo.

Conteúdo

- 1 - Lendas sobre o mundo desconhecido;
- 2 - Mudança no imaginário europeu levando ao conhecimento de novas terras e mares;

3 - Os portugueses em busca de maiores lucros.

III Unidade

Objetivo Específico

Analisar a mudança de mentalidade ocorrida a partir do século XVI, refletindo sobre as inquietações religiosas e políticas.

Conteúdo

- 1 - As mudanças dos valores religiosos;
- 2 - As estratégias da igreja católica para recuperar o seu poder.
- 3 - A emergência de novas idéias em busca de melhores condições de vida.

IV Unidade

Objetivo Específico

Discutir o processo de descontentamento europeu das políticas absolutistas, refletindo sobre os movimentos de libertação ocorridas no final do século XVII.

Conteúdo

- 1 - Valores iluministas e seus representantes: Voltaire, D'Alembert, Condorcet e Rousseau.
- 2 - Movimento de libertação Americana e Francesa
- 3 - Movimentos de revolta ocorridas na Inglaterra que culminaram na Revolução Industrial.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA PARAÍBA

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA/ ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

(UFPB - CAMPUS II.)

SÉRIE: 2º Grau - 2º ano Científico - História do Brasil

TURMA: - TURNO:

Plano de Curso

Sandra Maria R. Costa

Campina Grande

PLANO DE CURSO -
2º Científico - História do Brasil

Objetivo Geral:

Discutir as transformações ocorridas no Brasil devido as mudanças de mentalidade que se deu na Europa do século XV ao XVIII.

I Unidade

Objetivo Específico

Mostrar o processo de desenvolvimento da América em relação à mudança de mentalidade do contexto europeu do século XV.

Conteúdo

1 - O cotidiano dos povos americanos.

II. Unidade

Objetivo Específico

Discutir a diferença do imaginário europeu e o imaginário dos nativos no encontro das duas culturas.

Conteúdo

1 - A visão do outro: europeus e nativos;

2 - Os primeiros sinais de exploração da riqueza brasileira.

III Unidade

Objetivo Específico:

Mostrar as estratégias utilizadas pelos jesuítas no Brasil em decorrência das mudanças ocorridas na Europa para impor uma nova mentalidade religiosa aos nativos.

Conteúdo

1 - Tentativa dos europeus de mudar os rituais religiosos dos nativos.

2 - O resultado da mistura de várias religiões: sincretismo religioso.

IV Unidade

Objetivo Específico

Discutir a propagação dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade decorrentes da Revolução Francesa e, sua influência na mudança de mentalidade dos colonos brasileiros que culminou nos movimentos de revoltas.

Conteúdo

1 - Os abusos portugueses contra a colônia.

2 - A insatisfação dos colonos com a administração colonial:
Revoltas.

Metodologia

A partir da proposta teórica-metodológica de trabalharmos uma nova visão histórica tendo como eixo uma perspectiva de mudança de mentalidade, iremos expor os conteúdos enfatizando os conceitos de imaginário, mentalidade e estratégias.

Metodologicamente, pretendemos utilizar mapas, gravuras e textos mimeografados, através de aulas expositivo-dialogadas levando em consideração a realidade dos alunos.

Avaliação

A avaliação será contínua e participativa, através de exercícios mimeografados e dialogados.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º

TURMA:

Unidades:.....

Número de alunos:.....

PLANO DE UNIDADE

Objetivo Geral

Discutir as mudanças de mentalidade europeia e suas estratégias para atingir uma nova concepção de mundo e do homem ocorridas a partir do renascimento cultural do século XV, refletindo a nova filosofia de vida e de trabalho, que se consolidou no imaginário europeu do século XVIII com o Iluminismo.

I Unidade

Objetivos Específicos:

1 - Analisar as mudanças ocorridas no imaginário europeu, refletindo sobre as inovações técnicas que proporcionaram o conhecimento de um "novo mundo".

Conteúdo

- As inovações técnicas: na arte da guerra e das navegações.

Objetivos Específicos

1 - Discutir a nova cultura considerada renascentista, analisando a nova mentalidade cultural, artística e científica.

Conteúdo

- Inovações do meio cultural, artístico e científico.

Objetivo Específico

Refletir sobre a ruptura do imaginário medieval que levou à uma nova concepção de mundo.

Conteúdo

- Mudanças no imaginário medieval: ampliação do imaginário geográfico, no âmbito cultural e científico.

Metodologia

Partindo de nossa proposta teórica-metodológica citada no nosso plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da primeira unidade utilizando mapas, gravuras, textos mimeografados .

Avaliação

Avaliação contínua e participativa, através de exercícios mimeografados.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2ª TURMA: TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aula DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: Novidades Tecnológicas

1º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Identificar as mudanças técnicas que ocorreram no início da Idade Moderna, refletindo suas influências nas renovações tecnológicas da arte da guerra e da navegação.

Conteúdo

- As novidades tecnológicas que contribuíram para o conhecimento de um "novo mundo".

Metodologia

Aula expositivo-dialogada utilizando texto mimeografado, quadro para giz, giz e gravuras.

Avaliação

- Pedir aos alunos para construírem frases que caracterizem essas novidades tecnológicas.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º TURMA: TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aula DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: Ampliação Renascentista para as Mudanças Culturais e Artísticas

2º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Discutir as contribuições do imaginário renascentista para as mudanças culturais e artísticas.

Conteúdo

- Nova mentalidade cultural: humanismo.
- A beleza do corpo humano: o aperfeiçoamento da técnica artística.

Metodologia

A metodologia será de aula expositivo-dialogada utilizando texto mimeografado e gravuras.

Avaliação

- Pedir aos alunos para fazerem um resumo da aula, mostrando as mudanças culturais e artísticas ocorridas no imaginário renascentista.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2ª

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aula

DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: Ampliação na Mentalidade Científica

3º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Discutir o aperfeiçoamento tecnológico e científico, e suas influências no desenvolvimento das nações.

Conteúdo

- Avanço no conhecimento científico.

Metodologia

A metodologia será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, quadro para giz e giz .

Avaliação

- A avaliação será a partir de elaboração de questões para os alunos responderem e discutir em grupo.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aula

DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: A superação das antigas lendas

4º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Analisar a mudança de mentalidade que contribuiu para os europeus buscarem novas terras, refletindo sobre as estratégias utilizadas por eles para atingir seus objetivos.

Conteúdo

- A ruptura lendária sobre os mares.
- A exploração das riquezas do "novo mundo".

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando mapas, texto mimeografado, quadro para giz e giz.

Avaliação

- Pedir aos alunos para elaborarem um pequeno texto mostrando a ruptura lendária sobre os mares.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º Científico

TURMA:

TURNO:

Unidades:.....

Número de alunos.....

PLANO DE UNIDADE

Objetivos Geral:

Discutir as transformações ocorridas no Brasil devido as mudanças de mentalidade que se deu na Europa do século XV ao XVIII.

I Unidade

Objetivo Específico:

1 - Mostrar o cotidiano dos povos americanos no momento em que estava emergindo na Europa uma nova mentalidade.

Conteúdo

- O cotidiano dos povos americanos.

II. Unidade

Objetivo Específico

1 - Analisar o choque que se deu no encontro da cultura européia e cultura nativa e refletir sobre a construção imaginária de ambos.

Conteúdo

- A visão do outro: europeus e nativos

Objetivo Específico

1 - Mostrar a diferença do imaginário europeu para o do nativo em relação ao meio natural.

Conteúdo

- Os primeiros sinais de exploração da riqueza brasileira.

Metodologia

- Partindo de nossa proposta teórica -metodológica citada no nosso plano de curso, iremos trabalhar os conteúdos da primeira e segunda unidade utilizando mapas, gravuras e textos mimeografados.

Avaliação

Avaliação contínua e participativa, através de exercícios mimeografados.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º Científico

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA:

DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Tempos: Modernidade

Título: A Maneira de Viver dos Povos Americanos.

1º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Mostrar o cotidiano dos povos americanos no momento em que estava emergindo na Europa uma nova mentalidade.

Conteúdo

- O cotidiano dos povos americanos: Incas, Maias, Astecas e nativos brasileiros (TUPIS)

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, gravuras, quadro para giz e giz .

Avaliação

- Pedir aos alunos para descreverem alguns costumes do cotidiano dos povos americanos.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º Científico TURMA: TURNO:

CARGA HORÁRIA: DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: A Visão do Outro

2º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Mostrar o processo de construção imaginária da cultura européia em relação a nativa e, cultura nativa em relação a européia.

Conteúdo

- A construção imaginária da cultura européia e cultura nativa.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, gravuras, quadro para giz, giz e trechos da carta de Pero Vaz de Caminha.

Avaliação

- Através de uma dinâmica, utilizando palavras geradoras, os alunos irão fazer um pequeno texto sobre a aula dada.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º Científico

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA:

DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: A Troca de Experiências Culturais

3º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Mostrar o processo de assimilação cultural ocorrido no encontro de europeus e nativos, refletindo sobre as estratégias utilizadas pelos europeus para modificar a cultura indígena.

Conteúdo

- Assimilação cultural entre os europeus e nativos.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, quadro para giz, giz, através de um método retrospectivo .

Avaliação

- Avaliação contínua e participativa.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA R. COSTA

SÉRIE: 2º científico

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA:

DATA:

TEMA: A Emergência de Novos Templos: Modernidade

Título: Concepção de Vida dos Nativos e Europeus

4º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

1 - Mostrar como a exploração do pau-brasil foi no imaginário dos nativos o início da destruição das riquezas brasileiras, enquanto que no imaginário europeu essa exploração era vista como mais uma forma de aumentar o seu poder.

Conteúdo

- O Processo de transformação do espaço natural em espaço geográfico
- A diferença do significado da exploração para europeus e nativos.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando texto mimeografado, quadro para giz, giz, através do método retrospectivo .

Avaliação

- Os alunos irão responder algumas questões em grupo.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, José Jobson de. *História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno)*. vol. II., São Paulo: Ática, 1996

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1994

MOTA, C. Guilherme, LOPES, Adriana. *História e Civilização. O Brasil Colonial*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995

NADAI, Elza, NEVES, Joana. *História Geral (Moderna e Contemporânea)*. 2º grau, 8ª ed., reformulada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 1993

SILVA. F. de Assis. *História Geral - 2. Moderna e Contemporânea*. 3ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Moderna, 1994

TELECURSO 2º GRAU - História do Brasil. vol. 1. São Paulo: Editora Globo, 1996

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5º

TURMA: E

TURNO: TARDE

CARGA HORÁRIA:

DATA:

Tema:

Os Portugueses no Brasil

Título: A Visão do Outro

1º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Mostrar o conceito de "descobrimento" como uma elaboração do pensamento ocidental, refletindo as influências dessa forma de pensar.

Conteúdo

- Mentalidade dos europeus sobre a "nova terra".
- O discurso ocidental sobre o "descobrimento".
- Habitantes da "nova terra".

Metodologia

Aula expositivo-dialogada, utilizando textos mimeografados, mapas e gravuras.

Avaliação

- Avaliação contínua através de formulação de frases a partir da palavra: descobrimento.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5ª

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 HS/ AULA

DATA:

Tema:

Os Portugueses no Brasil

Título: Contrastes Culturais

2º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Discutir as especificidades culturais dos portugueses e dos índios, refletindo o choque entre elas.

Conteúdo

- A cultura: indígena : singularidade e liberdade.
- A cultura portuguesa: europocêntrica e moralista.
- O encontro das culturas: medo, preconceito e surpresa

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando textos mimeografados.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula e a produção de um pequeno texto sobre as diferenças culturais entre índios e portugueses.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5º

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aulas

DATA:

Tema:

Os Portugueses no Brasil

Título: Costumes Indígenas

3º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Estudar as formas de estratégias utilizadas pelos portugueses para a mudança do vestuário e alimentação dos indígenas.

Conteúdo

- Incorporação de novos valores aos costumes indígenas : vestuário e alimentação.

Metodologia

A metodologia será de aula expositivo-dialogada com roteiro de aula, textos, figuras, além da utilização de quadro a giz. O método empregado será o retrospectivo.

Avaliação

- Pedir que os alunos escrevam uma ou mais frases estabelecendo as diferenças entre os índios da colônia e os atuais.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5º

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/aula

DATA:

Tema:

A Chegada dos Portugueses

Título: A Influência dos Jesuítas na Educação Colonial

4º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Perceber as estratégias utilizadas pelos jesuítas no processo de disciplinarização através das práticas religiosas.

Conteúdo

- A religião como a filosofia da verdade da salvação: destruição das crenças e costumes.
- O papel dos jesuítas em catequizar e assegurar o poder português na colônia.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando gravuras, textos mimeografados, quadro para giz e

estrofes de texto para haver uma discussão sobre a destruição das crenças e costumes e o papel dos jesuítas na colônia.

Avaliação

- Avaliação contínua, pedindo aos alunos para desempenharem ou escreverem o que entenderam sobre a aula.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5º

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aulas

DATA:

Tema:

A Chegada dos Portugueses

Título: Introdução da Cultura Européia na Colônia

5º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Discutir a imposição cultural dos portugueses para com os nativos, quanto ao vestuário, alimentação e uma concepção de trabalho singular.

Conteúdo

- Visão europocêntrica: "Sem lei, sem fé e sem rei" - índio visto como preguiçoso e sem pudor.
- Troca de experiência cultural.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, e utilização de textos mimeografados.

Avaliação

- A Avaliação será contínua através de palavras geradoras, pedindo aos alunos para fazerem uma frase ou pequeno texto.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5ª

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aula

DATA:

Tema:

A Busca dos Portugueses por mais Riquezas

Título: Retirada do Pau-brasil

6º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Mostrar como a exploração do pau-brasil foi o início da destruição de nossas matas e, quais as estratégias usadas pelos portugueses para introduzir o índio no trabalho.

Conteúdo

- Início da devastação da mata brasileira.
- A mudança de trabalho para o modo disciplinar.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando textos mimeografados, quadro para giz, giz. Através de um método retrospectivo.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados pela participação em sala e, através de produção de frases sobre o assunto da aula.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: SANDRA MARIA DA COSTA

SÉRIE: 5º

TURMA:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 2 hs/ aula

DATA:

Tema:

A Busca dos Portugueses por mais Riquezas

Título: A Cana-de-açúcar e a Escravidão negra

7º Plano de Aula

Objetivos Específicos:

Perceber as necessidades políticas, econômicas e culturais que levaram os portugueses a cultivar a cana-de-açúcar, analisando-as a partir dos conceitos de tática e estratégias.

Conteúdos

- O declínio do pau-brasil: a introdução do cultivo da cana-de-açúcar como uma estratégia para o desenvolvimento da colonização.

- A utilização do trabalho compulsório como resultado de uma mentalidade retrógrada. E pontuar as manifestações culturais dos escravos que foram incorporados pela sociedade brasileira.

Metodologia

A metodologia empregada será de aula expositivo-dialogada, utilizando textos mimeografados, quadro para giz e giz. Utilização de uma citação para analisar e discutir em sala de aula.

Avaliação

- Avaliação contínua através de formulação de frases a partir da palavra: descobrimento.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, José Jobson de. *História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno)*. vol. II., São Paulo: Ática, 1996

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1994

GOMES, M. Pereira. *Os Índios e o Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Vozes, 1991

HERMIDA, Borges. *História do Brasil - colônia*. São Paulo: FTD - SA

HOLANDA, S. Buarque. *Experiência e Fantasia*. 5ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1992

MOTA, C. Guilherme, LOPES, Adriana. *História e Civilização. O Brasil Colonial*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995

PILETTI, Nelson e Claudino. *História e Vida*. vol. 1. São Paulo: Ática, 1996

SILVA, F. de Assis. *História Geral - Moderna e Contemporânea*. 3ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Moderna, 1994

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Mª R . Costa

ALUNO (A)

SÉRIE:

TURMA:

TURNO:

DATA:

AS NOVIDADES TECNOLÓGICAS DA IDADE MODERNA

No final da Idade Média e início da Moderna, surgem novos sinais que mudaram a vida da humanidade a partir do século XV, ou seja, foi nesse período que a Europa experimentou mudanças no sentido religioso, político, econômico e cultural.

No sentido religioso, os reinos cristãos se consolidaram e expandiram suas fronteiras, no sentido econômico o comércio desse período ganhou mais impulso, principalmente em produtos de luxo e alimentos, já em relação ao político, o mundo feudal começava sua lenta decadência, isto é, os senhores feudais estavam perdendo força e com isso enfraqueceu o seu poder devido ao início da centralização e fortalecimento dos Estados Nacionais que inicialmente arrecadava impostos para manter um exército permanente.

Essas transformações foram possível a partir do século XIII devido a uma mudança de mentalidade, que levou o homem medieval a desenvolver lentamente novos mecanismos para tornar possível a sua expansão tais como, instrumento para a navegação e auto-mar: a caravela, movida a vento e capaz de manobrar graças ao leme, a bússola, o astrolábio, os primeiros rudimentos do que viria a ser a navegação astronômica, a cartografia, as armas de fogo, como o canhão a bordo e o mosquete, e a imprensa que além de imprimir a bíblia difundia as novas técnicas náuticas.

A partir dessas inovações técnicas na arte da guerra, a utilização do canhão e das armas de fogo, exigiam exércitos mais disciplinados e mais bem treinados que os dos cavaleiros medievais, isso proporcionou uma maneira mais eficaz de assegurar seus domínios territoriais, como também de expandir os mesmos.

Diante dessas inovações percebe-se que a expansão marítima teve grande êxito pelo surgimento desse novo homem, aventureiro e adequado a essa tarefa, ou seja, homens que aplicaram seus capitais sem certeza do retorno, os artesãos que construíram seus navios e as armas, os inventores e estudiosos das artes náuticas, os capitães e tripulantes que enfrentaram os mares tormentosos, adversários desconhecidos, clima insalubre e hostis.

Os motivos que moviam esses homens eram os mais variáveis: ganho pessoal e sede de luta, desejo de aventuras, honrarias guerreiras e fé religiosa.

BIBLIOGRAFIA:

MOTA, C. Guilherme. LOPES, Adriana. *História e Civilização (O Mundo Moderno e Contemporâneo)*. São Paulo: Ática, 1995

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 1994

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Mª R. Costa
ALUNO (A)
SÉRIE: TURMA: TURNO: DATA:

A VISÃO CULTURAL DOS EUROPEUS SOBRE OS NATIVOS E DESTES SOBRE OS EUROPEUS

No final do século XV e início do XVI, considerado o início dos tempos modernos, os europeus se lançaram à exploração de terras até então desconhecidas por eles. Nessa aventura, entraram em contato com outras culturas e civilizações, tomaram suas terras pela força e realizaram a façanha até então inédita, de conhecer nosso planeta, seus mares e continentes.

Essas pessoas que saíram em busca dessas aventuras, já tinham uma construção imaginária formada. Em primeiro lugar, eram pessoas que achavam que tinham uma cultura superior, sendo a única e a mais avançada, mesmo porque eles não tinham o conhecimento de outros povos desse "novo" continente o qual eles irão descobrir ou encontrar.

Na sua mentalidade estava explícito o medo, as credices, a superstição e uma religiosidade excessiva, tinham uma visão ao mesmo tempo mística e pagã, religiosa e profana. Seu mundo era movido por forças ocultas, com forças benéficas e malignas que eram resquícios do pensamento medieval.

Ao se lançarem aos mares e, ao descobrirem povos tidos como estranhos à sua imaginação, foi construída a idéia de cultura nativa como inferior, ou seja, pois era uma coisa diferente do que eles viviam, eram povos que andavam nus, se pintavam, usavam objetos nas orelhas, nos lábios, trabalhavam só para sobrevivência e acreditavam em vários deuses.

Diante desse novo universo, foi construída várias estratégias para "civilizar" esses povos.

Uma das primeiras estratégias utilizadas foi a introdução de novos valores religiosos com o objetivo de salvar as almas dessas pessoas, como

também a imposição de um novo comportamento e de um novo ritmo de trabalho.

Se por um lado os europeus estranharam aquelas pessoas que tinham costumes diferentes dos seus, o mesmo aconteceu com os nativos. Estes também perceberam o novo, o diferente, a partir do momento que observaram pessoas utilizando no mar caravelas enormes, vestindo roupas pesadas, utilizando uma fala diferente da sua, usando sapatos e chapéus, e acreditando em "deuses" diferentes dos seus.

Provavelmente os índios acharam essas pessoas seres estranhos, usando roupas inadequadas para o seu ambiente, caracterizando assim a visão do outro, ou seja, tanto do Europeu como o dos nativos.

A partir dessa construção imaginária que tiveram os europeus e índios e com a convivência cotidiana, deu-se o processo de aculturação, ou seja, foi havendo a assimilação da cultura européia por parte dos nativos como da cultura nativa por parte de europeus, e com isso deu-se o processo da cultura brasileira.

Mas essa aculturação foi acontecendo principalmente nos primeiros anos de colonização como forma estratégica por parte dos europeus para assim poder controlar e assegurar o seu poder na região colonizada. E foi uma forma de resistência por parte dos nativos em relação de muitas vezes conservar os seus costumes tentando assimilar a cultura implantada na colônia.

Portanto, este processo de aculturação não foi uma experiência passiva, mas sim, foi um jogo de poder entre os europeus e nativos com objetivo específico.

BIBLIOGRAFIA

MOTA, C. Guilherme, LOPES, Adriana. *História e Civilização - o Brasil Colônia*. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1995

TELECURSO 2º GRAU - História do Brasil. vol. I, 1ª ed., São Paulo: Globo, 1996

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra M^a R. Costa
ALUNO (A)
SÉRIE: TURMA: TURNO: DATA:

A Maneira de Viver dos Povos Americanos

Enquanto os povos do Continente Europeu no século XV estavam se desenvolvendo tecnologicamente, culturalmente e em termos de mentalidade, os povos que habitavam o continente americano estavam numa maneira de viver singular, ou seja, possuindo uma cultura bem particular desenvolvendo seus próprios recursos como meio de sobrevivência.

Esses povos habitavam o México atual, na América Central e na região dos Andes na América do Sul. Os mais conhecidos pela historiografia são os Maias, Astecas, os Incas e os Nativos brasileiros.

Os Maias viviam na Península do Yucatã e estavam organizados em cidades-estados independentes. Sua economia se baseava na produção de milho, algodão e cacau. Conheciam a cerâmica, a escrita hieroglífica. Desenvolveram um calendário mais perfeito do que os Romanos. Foram grandes construtores e deixaram uma arquitetura monumental em pedras que sobrevive até hoje.

Eram politeístas (acreditavam em vários deuses) e acreditavam que existia um deus do bem e outro do mal, esses povos também desenvolveram com precisão e matemática.

Portanto, eram povos que conseguiram desenvolver a sua cultura de uma maneira bem sofisticada para o seu tempo.

Os Astecas viviam na região central do México e foram povos que herdaram e se beneficiaram dos conhecimentos que os Maias desenvolveram.

Os principais produtos consumidos por estes eram o milho, o feijão, as hortaliças e o algodão. Desenvolveram ainda um comércio intenso com outras regiões e, como não conheciam a moeda, o comércio era desenvolvido por meio da troca.

Os Incas viviam na América do Sul, na área que corresponde ao altiplano do Peru e da Bolívia, ou seja, a região alta e plana situada entre as cadeias de montanhas da Cordilheira dos Andes.

Desenvolveram a agricultura de irrigação, sendo esta a sua principal ocupação. Eles não conheciam a moeda e a escrita e tinham como chefe civil, religioso e militar do Estado o Inca, que era considerado a encarnação do sol na terra.

Seus parentes se encarregavam de reunir trabalhadores para executar a manutenção das estradas e a agricultura o excedente da produção era controlado pelos funcionários do Inca.

Entre os vários grupos que povoavam as terras brasileiras, encontra-se o tupi-guarani; estes possuíam tradição no artesanato de cerâmica, já haviam domesticado algumas espécies como mandioca, abóbora, milho, amendoim, feijão, cará e banana. Praticavam uma agricultura itinerante, utilizando métodos rudimentares como a coivara; abriam uma clareira na floresta e plantavam. Quando o solo se esgotava abriam outra clareira e deixavam a anterior descansar por vários anos para recuperar a fertilidade.

A alimentação dos índios incluía ainda a caça, a pesca e a colheita de frutos silvestres, os métodos agrícolas rudimentares e os produtos consumidos pelos tupis foram utilizados pelos portugueses na sua agricultura de subsistência, ou seja, aquelas plantações destinadas ao sustento do agricultor e sua família.

Portanto, como vimos no início da Idade Moderna, a Europa estava passando por várias transformações em que se destacava o

desenvolvimento da ciência, levando os europeus a se considerarem superiores em relação aos novos povos.

Ao mesmo tempo, os povos americanos, apesar de terem uma cultura diferente estavam bem desenvolvidos para a época, pois tinham o domínio da matemática, astronomia e estavam bem organizados.

Diante dessa diferença de cultura percebe-se que cada povo possui sua cultura própria com suas especificidades e, nós precisamos percebê-las para não consideramos uma superior à outra.

BIBLIOGRAFIA:

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1994

MOTA, C. Guilherme, LOPES, Adriana. *História e Civilização. O Brasil Colonial*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Mª R. Costa
ALUNO (A)
SÉRIE: TURMA: TURNO: DATA:

AS MUDANÇAS NA MENTALIDADE CULTURAL E ARTÍSTICA

A ampliação dos conhecimentos da ciência e tecnologia foi um dos aspectos mais importantes da realidade comercial e colonial entre os países Europeus.

Como vimos esses conhecimentos emergiram devido ao surgimento de uma nova mentalidade e da necessidade de uma corrida armamentista entre as nações européias.

Diante disso, desenvolveram-se mapas mais elaborados que ampliaram as informações sobre o planeta, melhores tábuas de navegação, construções navais mais aprimoradas e novos instrumentos de observação como telescópio, barômetros e a bússola que tornaram a navegação oceânica mais segura.

A indústria siderúrgica e a de mineração sofreram rápidos progressos a aclimação de novas plantas e o aumento das colheitas permitiram melhorar a alimentação e propiciaram o melhor desenvolvimento da botânica. Os conhecimentos na medicina, na física e na astronomia também foram ampliados, beneficiados pelo crescimento econômico.

Esses mesmos conhecimentos iam suplantando as superstições, a ignorância e o dogmatismo religioso, desenvolvendo o racionalismo, a interrogação e a pesquisa científica, pois antes estudava-se apenas a relação do homem como seu criador. A partir de

então, começaram a estudar o próprio homem, um ser racional e superior as demais criaturas. Essa nova concepção do mundo e dos homens foi chamada de humanismo.

O humanismo foi a volta ao estudo da antigüidade das civilizações grega e romana em busca do modelo de uma humanidade perfeita e, trouxeram de volta o estudo da língua clássica como o latim e o grego.

Esse movimento de renovação artística e cultural contribuiu para o surgimento de técnicas mais avançadas de representação do corpo humano que era comum na antigüidade, mostrando o nu, o perfeito e o belo, quebrando assim com aquele caráter religioso, caracterizando essa renovação numa das principais inovações do movimento renascentista.

Portanto, foi a partir desse movimento que se descobriu novos materiais para a pintura, como a tinta óleo fazendo surgir as telas em substituição à pintura mural. Assim os quadros e as esculturas transformaram-se em mercadorias, em objetos que podiam ser comprados e vendidos.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, José Jobson de. *História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno)*. vol. II., São Paulo: Ática, 1996

MOTA, C. Guilherme, LOPES, Adriana. *História e Civilização. O Brasil Colonial*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Maria R. Costa

SÉRIE: 5º

TURMA: E

TURNO: tarde

DATA:

A VISÃO DO OUTRO

No final do século XV e, início do século XVI, o mundo passava por várias transformações culturais, econômicas, políticas e religiosas, ou seja, diferentemente do período medieval em que todas as explicações era através da ação do "divino" (Deus), o mundo moderno se guiava pela razão, isto é, o homem era o centro do mundo.

A partir desse contexto, a ciência estava começando a se desenvolver e, com isso sentiram a necessidade da utilização da bússola¹, astrolábio² e o aperfeiçoamento das grandes caravelas. Muitas fantasias que os europeus tinham sobre o mundo foram sendo modificadas através dessas transformações ocorridas neste século, ou seja, houve uma mudança de mentalidade à medida que os valores foram sendo questionados.

Para alguns historiadores, a chegada dos europeus à América foi um "descobrimento", para outros, um "encontro". Essa discussão é levantada uma vez que, quanto os europeus aqui chegaram já haviam

¹ BÚSSOLA - instrumento que serve para orientação. pois possui uma agulha imantada que aponta sempre para o norte.

² ASTROLÁBIO - instrumento que mede a altura dos astros. possibilitando calcular a latitude ou a posição do navio em meio ao oceano.

comunidades com culturas própria (costumes, valores, religião, alimentação e vestuário).

Os europeus aqui chegando, queriam comparar a "nova" terra como um paraíso terrestre, isso porque eles ainda estavam presos às explicações divinas, caracterizando assim um período de transformações. Com isso, os habitantes encontrados nessa terra foram comparados com Adão e Eva e, a própria natureza, ou seja, a fauna e a flora, deram a imaginação de estarem num paraíso.

Esse primeiro contato, levou a construção dos europeus à imagem do outro, como povos não "civilizados" e imorais. Isso porque, aqui chegando eles encontraram comunidades que viviam diferentemente deles com seu modo de vestir, com sua religião, seu hábito de alimentar e o seu modo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

HOLANDA, S. Buarque de. *Experiência e Fantasia*. 5ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 1/ 14

MOTA, Carlos Guilherme. *História e Civilização - O Brasil Colônia*. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1995

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Maria R. Costa

SÉRIE: TURMA: TURNO:

DATA:

CONTRASTES CULTURAIS

Aqui chegando, os europeus encontraram habitantes que possuíam um modo de vida particular, ou seja, uma característica própria de si organizarem em comunidades, com modos de trabalhos, hábitos alimentares, religião e vestuário.

Os nativos que aqui viviam levavam uma vida nômade, ou seja, moravam em determinadas áreas e trabalhavam a terra até esgotar o solo, quando esta ficava fraca, eles mudavam para outra região, onde encontrassem água e um solo melhor, isso acontecia porque eles viviam da caça, pesca e agricultura.

Eles viviam em aldeias, formadas por ocas e, organizadas de maneira que deixassem um espaço central para seus rituais religiosos e festivos. Nessas ocas eles viviam em completa liberdade em contato direto com a natureza, não existindo maldade no seu modo de viver, o nu não passava de um hábito de vida, sendo uma coisa normal; quem via como uma coisa feia e maliciosa era o branco cheio de preconceitos.

Diferentemente dos índios os europeus acreditavam que eram povos civilizados capazes de levar o progresso para todos os povos. Achavam que eram os donos da verdade, acreditando que o

cristianismo era capaz de livrar os povos das trevas, impondo assim essa religião, seus costumes e valores a todos os nativos.

No encontro dessas culturas houve surpresas, tanto dos europeus como dos nativos. Para os europeus aquele modo de viver dos nativos, deixava muito a desejar, consideravam-nos pessoas "bárbaras", "inferiores" e, sem cultura, eram povos "exóticos".

Já para os nativos não foi diferente, aquelas pessoas vestidas invadindo suas terras, despertavam o medo e curiosidade dos objetos e das pessoas até então desconhecidas.

BIBLIOGRAFIA

GOMES, M. Pereira. *Os Índios e o Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Vozes, 1991

MOTA, C. Guilherme. *História e Civilização - o Brasil Colônia*. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1995

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL

ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO

COORDENADORA DA PRÁTICA DE ENSINO: ERONIDES C. DONATO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Sandra Mª R. Costa

SÉRIE:

TURMA:

TURNO:

DATA:

COSTUMES INDÍGENAS

Quando os portugueses aqui chegaram, o Brasil era habitado por centenas de povos indígenas, organizados em comunidades e em equilíbrio com a natureza.

Esses povos possuíam uma cultura singular, ou seja, entre os índios não havia nem ricos e pobres, a terra pertencia a todos e a natureza fornecia-lhes o sustento: caça, pesca e frutos silvestres (jabuticaba, maracujá e caju), plantavam batata doce, mandioca para fazer farinha e milho, que comiam assado ou cozido. Na aldeia o homem e a mulher tinham funções definidas, o homem preparava a terra para o plantio, derrubando e queimando a mata, construía as choupanas, caçava, pescava, guerreava e ainda ensinava ao seu filho a manejar o arco. A mulher cuidava das crianças menores, fazia o plantio e a colheita, fabricava os objetos de cerâmicas e preparava os alimentos e a bebida fermentava, feita de mandioca, milho ou caju.

Em relação à guerra, os grupos indígenas lutavam para defender suas terras. Como a terra era fonte de todos os recursos indispensáveis a sobrevivência dos índios, ela constituía seu bem supremo.

No entanto, a partir de 1530 aproximadamente os índios começaram a lutar pela defesa desse patrimônio contra o inimigo que

tinha a vantagem sobre eles de conhecer e dominar as armas de fogo: os portugueses.

Nesse período, não só a arma de fogo foi fatal para os índios, no contato com o branco muitos foram vitimados por doenças que até então desconheciam como a varíola, tuberculose, malária e como também, introduziram hábitos nocivos como o consumo de bebidas alcoólicas.

Diante dessa maneira tão diferente de viver, os portugueses começaram a utilizar estratégias para tentar mudar esses costumes, ou seja, através de um discurso religioso foi passado para o índio a idéia que o nu era pecado e o certo seria cobrir seu corpo.

Como também, foram utilizadas como estratégias, a troca de objetos, que induziam os índios à mudança de seus hábitos, por exemplo, utilização de espelhos, pentes, contas para fazer colares, panelas de aço, sapatos, roupas e chapéus.

Diante dessas estratégias, os índios foram mudando sua forma de alimentar, ou seja, antes eles viviam comendo raízes, frutas, peixe e caça, em contato com o branco apreenderam a cultivar a cana-de-açúcar, arroz e, também uma mudança no hábito de trabalho e na religião.

Portanto, diante do que vimos no texto, percebe-se que houve uma tentativa de mudança pelos portugueses em relação aos costumes indígenas, mas apesar de toda essa imposição houve resistência do índio em preservar sua cultura.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, José Jobson. *História Integrada (Da Idade Média ao Nascimento do Mundo Moderno)*. vol II. São Paulo: Ática, 1996

HERMIDA, Borges. *História do Brasil - Colônia*. São Paulo: Ed. FTD S.A

PILETTI, Nelson e Claudino. *História e Vida*. 1ª ed., vol. I. São Paulo: Ática, 1996

Escola Estadual de 1º e 2º graus Aterma Veloso da Silveira.

Disciplina: História do Brasil.

Professor (a) Estagiário (a):

Série: 5ª Turma: A. Turno: tarde. Data: 27-05-97.

Lista de Presença:

1. Dyrriany Raquel Silva.
2. Jaelma Elina da Silva
3. Cleone Moteus da Silva
4. Andreza da Santa Lima
5. Valéria Marques Santos
6. Geizolane Lima Santana.
7. Mercia Maria Silva Cunha
8. Rita Lucena Silva
9. Simone Barbosa de Souza.
10. Verusca de Brito Silva Mendes
11. Christianne Tóes Silva
12. Ana Karolina da Silva Souza
13. Juliana de Souza Mendes
14. Roberta Kelly Vasconcelos Albuquerque.
15. Elaine Cristina Moura Lima
16. Raquel da Silva Souza. nº = 35.
17. Rildo Pereira da Silva Araújo
18. Rosay Rosistina Araújo Pedraza.
19. Oxivânia Felice Azeredo
20. Flavio Cecelino Mascena.
21. Emanuelle de Andrade Silva
22. Guarna de Oliveira Bezerra
23. Quênia da Conceição Silva
24. Angela Cristina Bourneço da Silva
25. Jaqueline Borges.

- 26 - Katia Regina Gonalves.
27 - Diamilly Barbosa de Lima
28 - Franciene Lopes Santos
29 - Edsonide Araújo Soares
30 - Raquel G. de Lima nº 36
32 - Darcide Bonouro Aires
17 Glizama Andrade de Oliveira.
31 Adriana de Souza Lipiani
32 Alice da Costa Silva
33 Milena Guedes de Moraes.
34 Poliana Ferreira de Lima
35 - maria da Conceição Soares.
13 - Daniela Lima e Gonçalves
31 - Estevão Santana de Silva
032 Alana Martins Silva Aires
01 - Adriana de Souza Santos

Kelly Cristiana Araújo Bedrosa. 5ª A Tarde.

Questões

- 1) Como viviam os nativos brasileiros no momento da chegada dos europeus? Os nativos que aqui viviam levavam uma vida nômade, ou seja, moravam em determinados locais e trabalhavam a terra até o solo, quando esta ficava fraca eles se mudavam para outro local.
- 2) Como eram organizadas as habitações indígenas e como era visto pelos europeus o hábito de não usar roupas dos índios? Eles viviam em aldeias, formadas por ocas e, organizadas de maneira que deixassem um espaço central para seus rituais religiosos e festivos.
- Quem via como uma coisa feia e indesejada era o bronce usado de ornamentação.

Continuação

- 1) mudavam para outra região, onde encontravam água e um solo fértil, isso acontecia porque eles precisavam da caça, pesca e agricultura.

Escola Estadual de 1º e 2º graus e de mar veloso
da Silveira - (Bedeconge) 27/05/97

Aluno(a) Raquel G. de Lima nº 36 Turno Tarde
Professora Sandra Turma A série 5ª

1) Como viviam os nativos brasileiros no momento da chegada dos Europeus?

Viviam uma vida nômade, ou seja moravam em determinadas áreas e trabalhavam a terra até o solo ~~quase~~

2) Como era organizada as habitações indígenas e como era visto pelo Europeus o hábito de não usar roupas dos índios?

Eles viviam em aldeias, formadas por ocas, e organizadas de maneira que deixassem um espaço central para seus rituais religiosos festivos, o nu não passava de um hábito de vida, sendo uma coisa normal, quem via como uma coisa feia e maliciosa era o branco cheio de preconceitos.

Doces
são 100% begão

Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Ademir Veloso
da Silveira

alunos = Franciene Lopes Santos

estrategias = Sandra, Gorte e Rigier

questões

1- como viviam os nativos brasileiros no mo-
mento da chegada dos Europeus? viviam num
ma vida particular, de vida numo, com as
níctias próprias de se organizar com modos de
trabalho, hábitos alimentares e muitas outras coisas.

2- como era organizada as habitações indi-
genas e como era visto pelos europeus o hábito
de não usar roupas dos índios? eles achavam que
não o modo dos índios ficavam nus por isso que
viam que os índios se vestiam como eles e daí
de trabalhar roupas, sapatos, e etc.

Questões

10) Como viviam os nativos brasileiros no momento da chegada dos Europeus. Viviam uma vida nômade, ele morava onde o solo era melhor, e tinham muita água, eles não se habitavam direito, eles viviam em trilhas.

11) Como era organizada as habitacões indígenas, e como era visto pelos Europeus o hábito de não usar roupas dos índios: eles organizavam suas casas de um círculo que servia de um espaço para eles fazerem seus rituais, os Europeus viu o índio de uma forma maliciosa, e muito feio.

27/8/91

Escola Estadual de 1º e 2º graus

Ademir Uelzo da Silveira

Aluna: Ércia Élvia Silva Cunha

Organizados em comunidades
levam uma vida Nômade
o mãe avia nem ricos nem pobres

O homem indígena preparava
a Terra para o plantio:

Construa as casas, pescavam,
caçava, e erreava

A mulher indígena cuidava das
crianças, plantava e colhia

Preparava os alimentos

Doenças que os Portugueses
traçaram para a comunidade indígena -

Variola, Tuberculose e malária

Estratégias utilizadas pelos portugueses

para mudar os costumes indígenas

- Novo ritmo de trabalho
- Nova religião (cristã)
- Imposição de roupas
- Troca de objetos
- Sapatos

Assimilação da cultura portuguesa
pelas indígenas
cultivo da cana - de açúcar e
do arroz
Nova Habito de Trabalho
Nova religião

Questões

Como viviam as nativas Brasileiras
no momento da chegada dos Europeus?
Em comunidades e em equilíbrio com a
natureza

Como era organizada as Habitações e
como era visto pelos europeus o hábito
de não usar roupas dos índios?

Questões

1. Como viviam os nativos brasileiros na comunidade da Aldeia dos Europeus?

Eles viviam em comunidades e tudo o que eles tinham repartia com a comunidade.

2. Como era organizada a habitação indígena e como era visto pelos europeus o hábito de não usar roupas dos índios?

Era organizada de acordo com a comunidade.

Os europeus achava que os índios viviam na comunidade.

Desenho: Livro Geografia nº 13 - Série B:
Turma: A Turma: Tarde

aluna = Juliana de curso medicina 5^a A
Tarde

Questões

1 como viviam os nativos brasileiros no momento da chegada dos europeus?

eles viviam bem em comunidades com contato da natureza e eles eram muito

feliz até que chegaram europeus e tomaram a terra deles.

2 como eram organizado os habitantes indígenas e como era visto pelos europeus o habitante de modo que roupa os índios

viam em comunidade eles organizados

justa de muito organizado

quando os europeus veio eles não

eles achavam ridiculo eles.

(penha)

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

PROFESSORES ESTAGIÁRIOS: Yselma Sandra

ALUNO(A): Alana do Socorro Silva Bucas

SÉRIE : _____ TEMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____ NOTA: 9,5 + 1,0
10,0

A V A L I A Ç Ã O

1- NA SUA OPINIÃO, QUAIS FORAM AS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NA EUROPA NO FINAL DO SÉC XV?

2- COMO ERA A MENTALIDADE DO HOMEM MEDIEVAL E DO HOMEM DA IDADE MODERNA?

3- CARACTERIZE A CULTURA DOS POVOS AMERICANOS.

4- REFLITA SOBRE ESSA FRASE:

..." CADA POVO OU SOCIEDADE POSSUE SUA CULTURA PRÓPRIA COM SUAS PARTICULARIDADES..."

5- COMO SE DEU O PROCESSO DE ACULTURAÇÃO OCORRIDA ENTRE OS NATIVOS E EUROPEUS?

Resposta:

na Europa houve novos movimentos no sentido religioso, político, econômico, cultural e científico, consolidando suas fronteiras.
o sentido religioso, consolidando suas fronteiras.
sentido econômico, o comércio desse período ganhou mais impulso principal-
em produtos de luxo e alimentos.
sentido político, o mundo feudal começava sua lenta decadência e os
reis feudais começaram a perder força e com isso impoqueram o seu poder devido ao início
centralização política dos Estados nacionais.
sentido cultural, mudanças de mentalidade que levaram o homem medieval a desenvolver
mente novas maneiras para tornar possível o seu progresso.
na idade medieval o homem tinha uma mentalidade de um período
religioso, todos os explicações eram deuses, eram muito supersticiosa
na idade moderna o homem já tinha um pensamento científico tríplice
que se compoem de cientificamente era tudo pelo razão.

30 A cultura dos maias → baseava-se a agricultura de milho, algodão e cacau, conheciam a cerâmica, a escrita hieroglífica eram Politéístas (ou seja tinham em vários deuses), acreditavam que existia um Deus do bem e o mal.

Os Astecas → Viviam na região central do México e foram... povos que ganharam e se beneficiaram dos conhecimentos que os maias desenvolveram

Os seus produtos principais consumidos por eles eram o milho o feijão os frijoles e o algodão. Desenvolveram ainda um comércio intenso com outras regiões

especialmente a maeda, o comércio era desenvolvido por meio do tráfico

Os Incas → Viviam na América do Sul na área que corresponde ao Peru, Bolívia e se estende por regiões altas e planas situadas entre os picos e montanhas do cordilheira dos Andes.

Desenvolveram a agricultura de irrigação: sua principal ocupação. Eles conheciam a maeda e a escrita tinham como chefe civil religioso militar de

todo o Inca que era considerado o emissor do sol na terra. Seus parentes se encarregavam de reunir trabalhadores para executar trabalhos dos estados e a agricultura excedente do produto era controlado pelos funcionários do Inca.

Alimentos dos Incas incluíam o milho, a papa, e a colheita de frutos silvestres. Métodos agrícolas rudimentares e os produtos consumidos pelos Tupis foram introduzidos pelos portugueses na agricultura de subsistência.

Cada povo ou sociedade possui valores, pensamentos e ideias próprios diferentes de outros povos, mas uns não quer dizer que nenhuma sociedade é inferior ou superior a outras.

A partir disso construímos noções que tiveram os europeus e índios na colonização cotidiana, deu-se processo de aculturação

mas essa aculturação foi acontecendo principalmente nos primeiros anos da colonização como forma estratégica por parte dos europeus para conseguir controlar e assegurar o seu poder na região colonizada.

Portanto, esse processo de aculturação não foi uma experiência passiva mas sim um jogo de poder entre os europeus e nativos com objetivos específicos.

Avaliação

1. Matheus Mayútilho - 6,0
2. Juliana de Costa de Araújo - 7,0
3. Jozilene Silva Cruz - 7,0
4. Allaniza f. do Nascimento - 7,5
5. Joséildo Marques de Souza - 7,5
6. Luis Carlos Felix de Brito - 9,5
7. Agamenon Pereira de Medeiros nº 41 - $6,5 + 1,0 = 7,5$
8. Ediluar José do Nascimento nº 11 - 6,0
9. Damásio Gomes Siqueira - 7,0
10. Yox Kentom U. de Silva nº 15 - 7,0
11. Aratereia Lopes Barros nº 680 - $8,0 + 1,0 = 9,0$
12. Alexandre da Silva nº 03 - 9,0
13. Josemir Pol. Belmonte de Almeida nº 20 - 8,0
14. Antônio de Sousa Costa nº 07 - 6,5
15. Roberto dos Santos Gementim nº 36 - 8,0
16. Romulo do Delfino Barbosa nº 57 - 8,0
- + Maria do Socorro Silva Lucas nº 30 - $9,5 + 1,0 = 10,0$
18. Ricardo santino das santas nº 35 - 8,5
9. LUSÉRIO BRITO DIMIZ nº 29 - 8,0
- 0 = Ovídio Márcio da Silva - $\frac{9,5}{n: 14}$
- 1 = ALEX RAIMUNDO DE SOUSA nº 24 - 9,0
2. Osmar Glauco Silva nº 33 - 7,5
3. Karla Patrícia Ferreira Martins nº 24 - 8,0
4. Francisca Maria da Conceição nº 13 - 9,5
Belcino de Sousa. nº 26. - 9,5
5. Alessandra Dimiz Silva nº 02 - 9,0
6. Jhon Medeiros Fernandes nº 8 - 8,5
José Walter M. de Moura nº 18 - 8,5
7. LUCINALISON. COSSIMIRO - 9,5
- Uelson Costa de Pinho nº 39 - 8,5
- NILSON REGIS DOS SANTOS nº 32 - 9,5

Respostas

Na minha opinião acho que ocorreram transformações fundamentais que mudaram a vida da humanidade a partir do século XV, foi nesse período que o continente europeu ariscou em experimentar mudanças nos sentid. religiosos, políticos, culturais e econômicos. 15

3) → As mentalidades dos homens medieval e moderno, eram totalmente dif. O homem medieval era muito supersticioso, isto é, acreditavam que existe mais de um mundo, acreditavam em monstros marinhos, e achavam que a terra era quadrada. Já o homem da idade moderna seu próprio nome já o traduz. Ele era um homem que acreditava mais na ciência e na tecnologia, e devido a uma necessidade de uma mentalidade, o homem da idade moderna acreditando na ciência desenvolveu mapas mais elaborados, e diversas outras inovações surpreendentes para aquela época. 20

4) → Os povos americanos, apesar de terem uma cultura diferenciada, eram bem desenvolvidos para a época, pois tinham o domínio da matemática, astronomia e estavam bem organizados. Mas diante das suas diferenças culturais é necessário conhecer cada povo para não considerar um superior ao outro. 20

5) → A frase quer dizer que cada povo tem sua própria cultura e portanto, nenhum povo e nenhuma cultura é superior a outra, cada uma possui suas particularidades, isto é, são apenas diferentes uma das outras. 20

6) → Se deu a partir da construção imaginária que tiveram os europeus e isso e com a conveniência bíblica, assim deu-se o processo de aculturação. 20

- Reescreva frases caracterizando as novidades tecnológicas da Idade Moderna:

A Idade moderna caracterizou muitas novidades tecnológicas. Como a bússola e instrumentos que servem para orientação de toda sempre para o Norte.

O compasso instrumento para a navegação e auto-mas, m...
 uido os ventos e capaz de manobrar graças ao leme, O astrolábico instrumento que mede a altura dos astros possibilitando calcular a posição do navio, enfim outras novidades como o canhão à pólvora e o mosquete.

2- Na sua opinião quais foram as transformações que ocorreram na Europa no final do séc. XV:

No século XV podemos dizer que já havia técnicas e associações já utilizadas. Como por exemplo:

• A expansão do uso do cheque no comércio
 • Controle das mais importantes companhias do comércio pelos bancos responsáveis pelos depósitos.

• A venda à prazo

• O empréstimo à juros.

Essas transformações são provas de que o homem de negócios do séc. XV já tinha mentalidade Capitalista

3- Como era a mentalidade do homem medieval e do homem da Idade Moderna:

Na arte de guerra os homens, ou seja, os cavaleiros medievais não era bem treinados e não tinham mentalidade para a guerra e o exército exigiam homens mais disciplinados e mais bem treinados para lidar com canhões e armas de fogo.

Diante dessas inovações a expansão marítima teve grande êxito pelo surgimento desse novo homem da Idade Moderna aventureiro e adequado à essa tarefa, homens que aplicaram seus capitais sem certeza do retorno, homens que enfrentaram os mais terribes perigos, descobertas com sede de luta, desejo de aventura,

mas tinham mentalidade para guerras e o exército exigia homens disciplinados e mais bem treinados para lidar com ~~os~~ canhões e armas

- Pontua frases caracterizando as novidades tecnológicas da Idade Moderna:

A Idade moderna caracterizou muitas novidades tecnológicas, como a bússola e instrumentos que servem para orientar a direção sempre para o Norte.

O caravela instrumento para a navegação e auto-mar, muito usado no vento e capaz de manobrar graças ao leme, O astrolábio instrumento que mede a altura dos astros possibilitando calcular a posição do navio, enfim outras novidades como o canhão à pólvora e o mosquete.

2- Na sua opinião quais foram as transformações que ocorreram na Europa no final do séc. XV:

No século XV podemos dizer que já havia técnicas e associações já utilizadas - Como por exemplo:

- A expansão do uso do cheque no comércio

Outras das mais importantes companhias do comércio pelos mares responderam pelos depósitos.

• A venda à prazo

• O empréstimo à juro.

Essas transformações são provas de que o homem de negócios do séc. XV já tinha mentalidade Capitalista

3- Como era a mentalidade do homem medieval e do homem da Idade Moderna:

Na arte de guerra os homens, ou seja, os cavaleiros medievais não era bem treinados e não tinham mentalidade para a guerra e o exército exigiam homens mais disciplinados e mais bem treinados para lidar com canhões e armas de fogo.

Diante dessas inovações a expansão marítima teve grande êxito, pelo surgimento desse novo homem da Idade Moderna aventureiro e adequado à nova tarefa, homens que aplicavam seus capitais sem certeza do retorno, homens que enfrentaram os mais tormentos nas expedições descobertas com sede de luta desejo de aventura,

2- Na arte de guerra os homens, ou seja, os cavaleiros medievais não era bem treinados e não tinham mentalidade para a guerra e o exército exigiam homens mais disciplinados e mais bem treinados para lidar com ~~esta~~ canhões

Escola Estadual de 1º e 2º graus Ademar Veloso da Silveira.

c. grande 09-05-97.

2º científico. Turma: B. Turno: Noite.

Lista de Presença.

- 1 - Alceu Nº 04
- 2 - Luis Carlos nº 29
- 3 - Junior Cesar B. Avelino
- 4 - JOSÉ ROÍO BRITO DINIZ = 29
- 5 - Aydon Medeiros Fernandes Nº 08
- 6 - Ricardo santuário n = 35
- 7 - Givanildo Macário n = 14
- 8 - José Humberto H. de Sá n = 15
- 9 - Osmon Glauco Silva Nº 33.
- 10 - Alexandre da Silva Nº 03.
- 11 - José Fabiano g. Silva Nº 17
- 12 - José Alexandre B. de Sá Nº 16
- 13 - Nelson Costa de Pinho Nº 39
- 14 - Ronaldo Welfino Barbosa Nº 37
- 15 - Joséildo Marques nº 19
- 16 - Agamenon Pereira de Medeiros H.
- 17 - Edilson José de Vasconcelos Nº 11
- 18 - Diomedes Florentino do Prado Silva Nº 25.

Dados de presença

26/05/97

Avaliação

1. Matheus Araújo Filho - 6,0
2. Juliana Hz Costa de Araújo - 7,0
3. Jozilene Silva Cruz - 7,0
4. Alvaniza f. do Nascimento - 7,5
5. Joséclio Marques de Souza - 7,5
6. Luis Carlos Felix de Brito. - 9,5
7. Agamenon Pereira de Medeiros nº 43 - $6,5 + 1,0 = 7,5$
8. Edilene dos Santos Nascimento nº 44 - 6,0
9. Domício Gomes Guana - 7,0
10. Yoskelton W. de Silva nº 15 - 7,0
11. Arateérica Lopes Barros nº 68^{0+1,0} - 9,0
12. Alexandre da Silva nº 03 - 9,0
13. Josemi Polr Belbino de Fina nº 20 - 8,0
14. Antônio de Sousa Costa nº 07 - 6,5
15. Roberto dos Santos Clementino nº 36 - 8,0
16. Romulo Delfino Borbosa nº 57 - 8,0
17. Maria do Socorro Silva Lucas nº 30 - $9,5 + 1,0 = 10,0$
18. Ricardo santino das santas nº 35 - 8,5
19. LUSCARIO BRITO DIMIZ nº 29 - 8,0
20. Givanildo Macário da Silva nº 14 - 9,5
21. ALEX RAIMUNDO DE SOUSA nº 24 - 9,0
22. Osman Augusto Silva nº 33 - 7,5
23. Karla Patrícia Ferreira Martins nº 24 - 8,0
24. Francisca Maria da Conceição nº 13 - 9,5
25. Luciano de Sousa. nº 26. - 9,5
26. Alessandra Dimiz Silva nº 02 - 9,0
27. Agilmar Medeiros Fernandes nº 8º - 8,5
28. José Walter M. de Moura nº 18 - 8,5
29. RUCILACIOM COSSIMIRO - 9,5
30. Melissa Costa de Pinho nº 39 - 8,5
31. DILSON REGIS DOS SANTOS nº 32 - 9,5

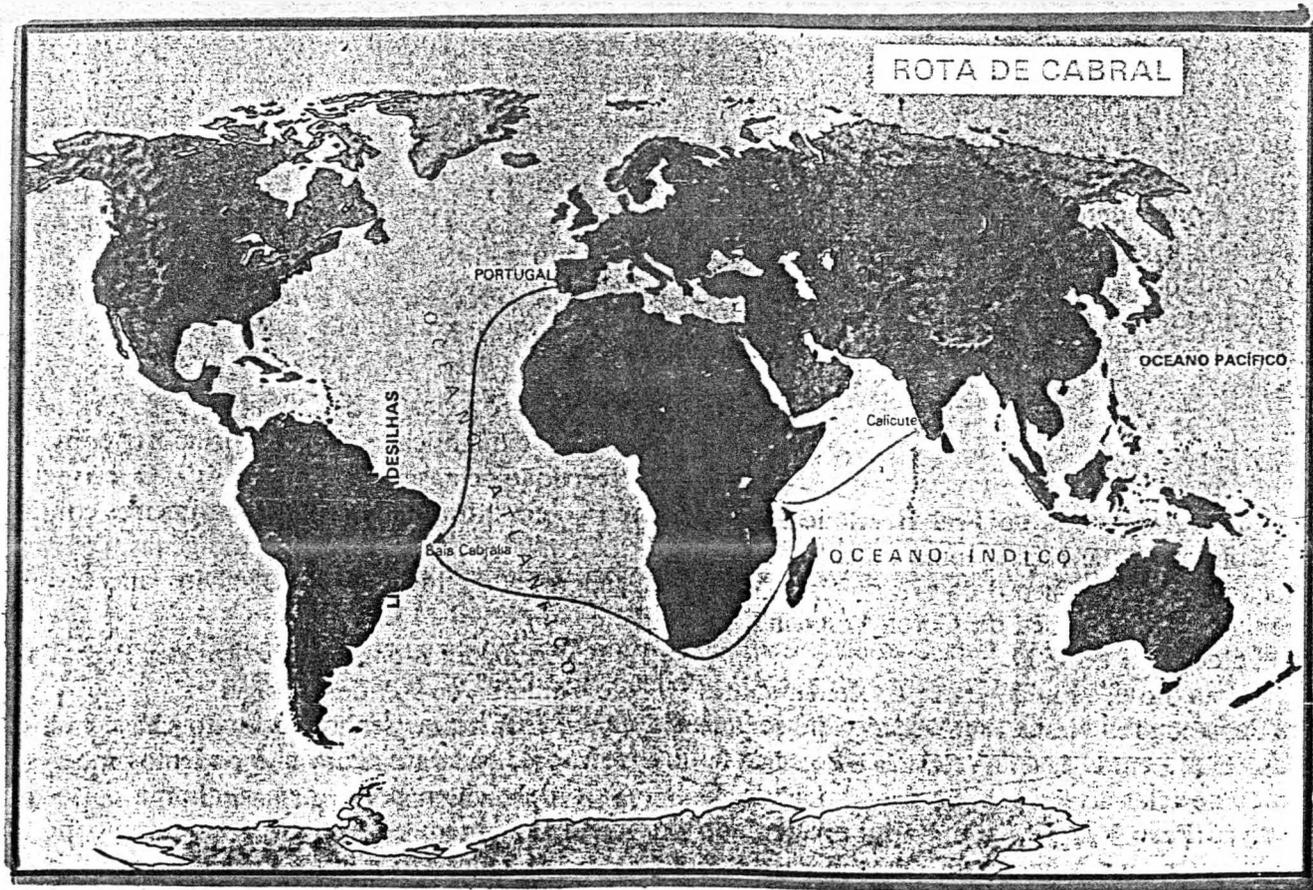
1.º Miroslav B. A. A. L. L. L. N.º 18-9,5

Vladimir Florentino de Brito Silva. N.º 25. — 9,0

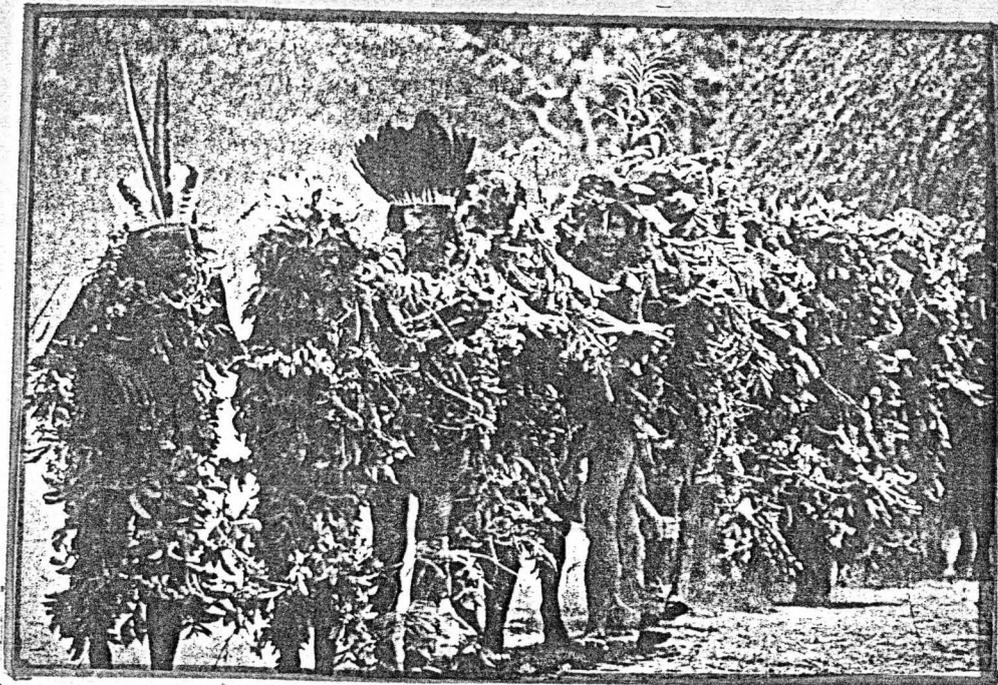
Rangel C. Costa N.º 34 — nota 4,0

Aluizio Raposo de Vasconcelos — 8,5

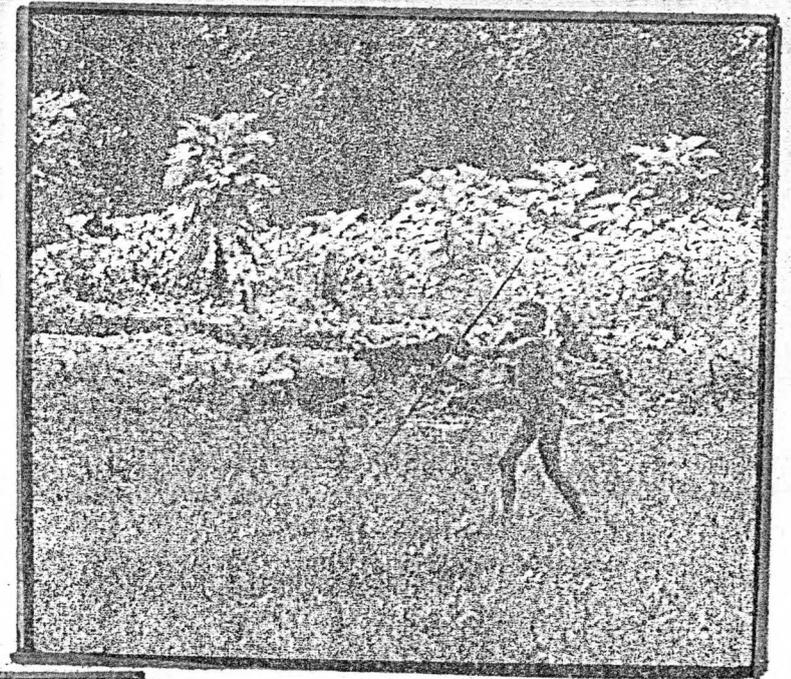
Cabral: "Descobrimento" ou "Encontro"



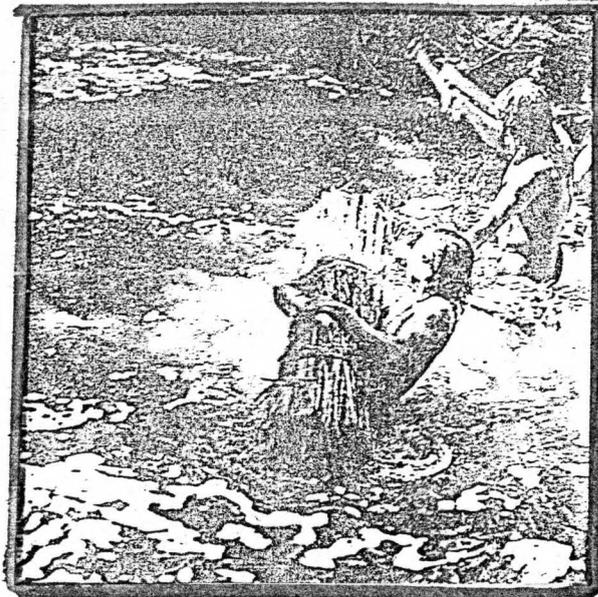
Habitantes da "nova" terra



rituais
indígenas

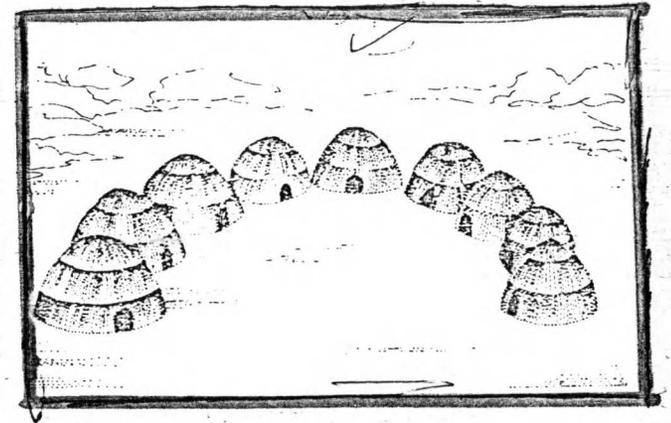
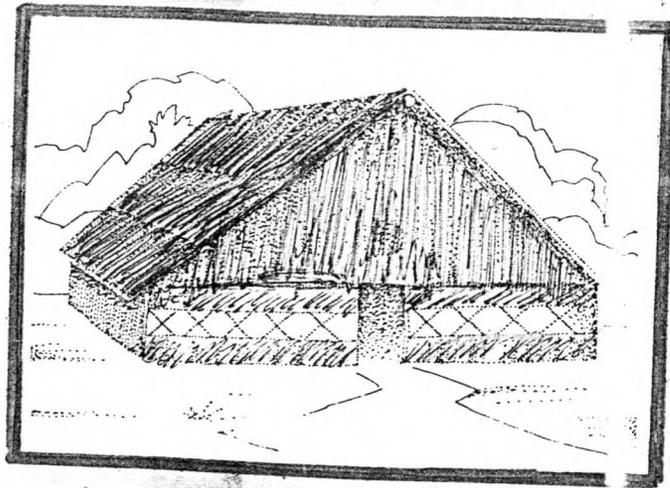
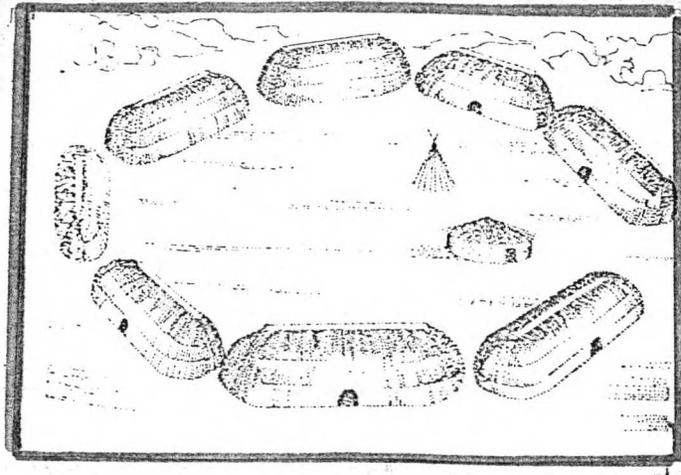


caça

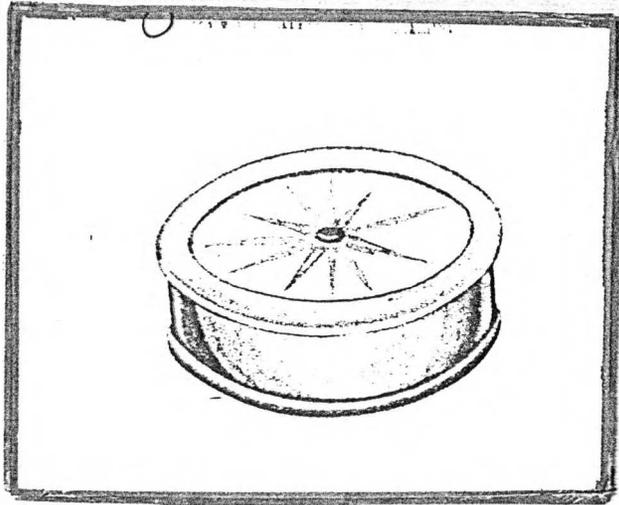


Aproveitamento da natureza

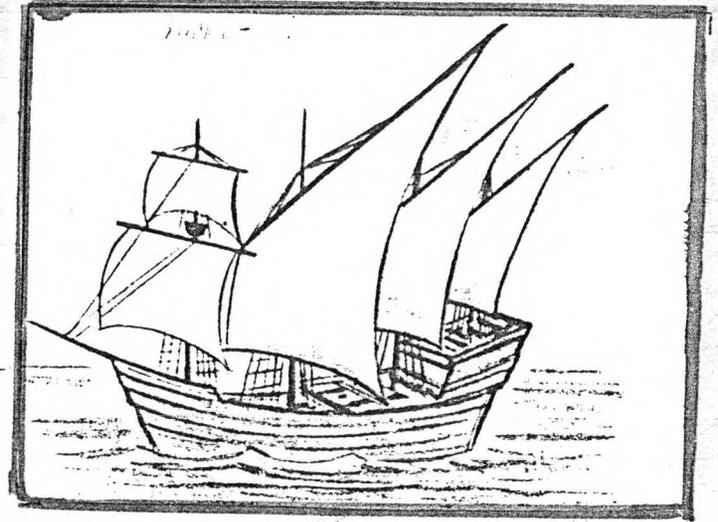
As habitações indígenas



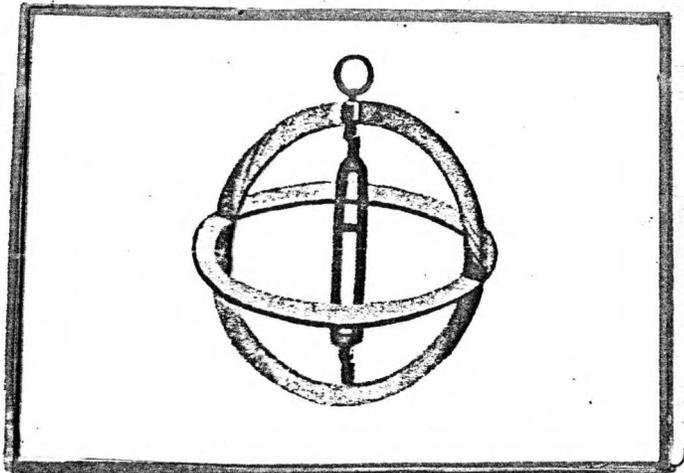
Aperfeiçoamento das técnicas



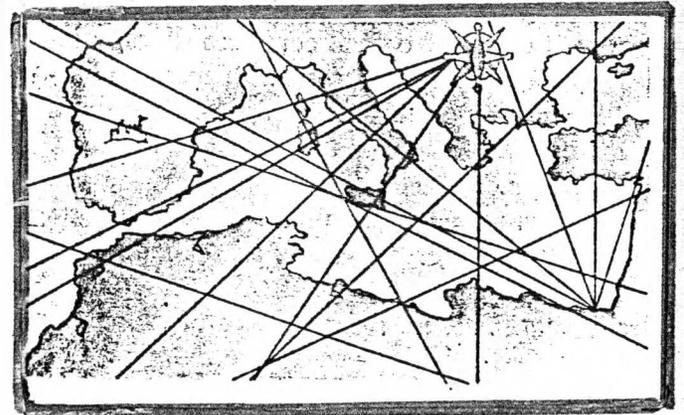
bússola



caravela



astrolábio



cartografia.

Vestuário dos Portugueses

